



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL**

**KIBRUSNEY PERES RODRIGUES**

**UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA DE TRADUÇÃO E VERSÃO LITERÁRIA: O  
PROCESSO, SEUS DESAFIOS E AS NOSSAS ESCOLHAS.**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

KIBRUSNEY PERES RODRIGUES

**UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA DE TRADUÇÃO E VERSÃO LITERÁRIA: O  
PROCESSO, SEUS DESAFIOS E AS NOSSAS ESCOLHAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes, do Curso de Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada.

**Orientador:** Prof. Fábio Marques de Souza

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696u Rodrigues, Kibusney Peres.

Uma experiência colaborativa de tradução e versão literária [manuscrito] : o processo, seus desafios e as nossas escolhas. / Kibusney Peres Rodrigues. - 2021.

53 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Fábio Marques de Souza , Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Tradução. 2. Análise comparativa. 3. Contato de línguas. I. Título

21. ed. CDD 418.02

KIBRUSNEY PERES RODRIGUES

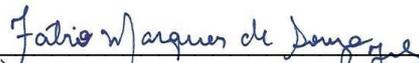
**UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA DE TRADUÇÃO E VERSÃO LITERÁRIA: O  
PROCESSO, SEUS DESAFIOS E AS NOSSAS ESCOLHAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes, do Curso de Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada.

Aprovada em: 14/10/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



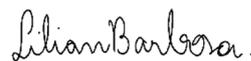
---

Prof. Dr. Fábio Marques de Souza (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Cristina Bongestab  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Lilian Barbosa  
Universidade de Pernambuco (UPE)

Primeiramente a Deus, por ter me auxiliado até chegar neste momento, ao meu pai que, sem dúvidas, é o maior incentivador para conquistas de conhecimento, a minha mãe pelo zelo e atenção sempre disponível, a minha esposa pela jornada e apoio incondicional e a todos os professores que fizeram parte desta caminhada educativa ao longo dos anos, DEDICO.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etapas da tradução .....	10
Figura 2 – Procedimentos técnicos da tradução .....	12
Figura 3 – Contabilização de uso dos procedimentos técnicos traduzidos .....	18
Figura 4 – Contabilização de uso dos procedimentos técnicos versados .....	23

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LM língua materna

LT língua traduzida

LO língua de origem

LP língua de partida

LH língua de herança

TO texto original

TT texto traduzido

LA língua alvo

LC língua de chegada

TLO texto língua origem

TLT texto língua traduzida

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>TRADUÇÃO E ENSINO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Definição</b> .....	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Modos de traduzir</b> .....	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Procedimentos técnicos</b> .....	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>RELATO ANALÍTICO DA EXPERIÊNCIA</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>O diário de tradução do conto “Dos palabras”, de Isabel Allende para o português</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1.1</b>	<b><i>Uma análise quantitativa dos procedimentos técnicos de tradução</i></b> .....	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>O diário de versão do conto “Os olhos”, de Rosalie Gallo y Sanches para o espanhol</b> .....	<b>22</b>
<b>3.2.1</b>	<b><i>Uma análise quantitativa dos procedimentos técnicos de versão</i></b> .....	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES (NÃO)FINAIS</b> .....	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE A – CONTO TRADUZIDO AO PORTUGUÊS E DIÁRIO DE REGISTRO</b> .....	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE B – CONTO VERSADO AO ESPANHOL E DIÁRIO DE REGISTRO</b> .....	<b>47</b>

## UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA DE TRADUÇÃO E VERSÃO LITERÁRIA: O PROCESSO, SEUS DESAFIOS E AS NOSSAS ESCOLHAS.

### UNA EXPERIENCIA DE COLABORACIÓN EN LA TRADUCCIÓN Y VERSIÓN LITERARIA: EL PROCESO, SUS DESAFÍOS Y NUESTRAS ELECCIONES.

KIBRUSNEY RODRIGUES

#### RESUMO

Este artigo analisa procedimentos técnicos da tradução como atividade, na tradução e versão dos contos literários: *Dos Palabras*, de Isabel Allende e *Os Olhos*, de Rosalie Gallo y Sánchez, respectivamente, levantando as principais dificuldades e caminhos percorridos em sua realização. Nos estudos descritivos da tradução abordaremos sua base, seus modos e como pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem de futuros docentes da língua espanhola, fazendo comparação na diferença entre a cultura e as duas línguas, relata a experiência enquanto aluno de graduação. Realiza uma análise quantitativa dos procedimentos utilizados, visando elucidar as escolhas e especifica os procedimentos técnicos mais recorrentes. Com bases teóricas às leituras de Barbosa (2021), Nóbrega (2020) e Campos (1986), detalha cada procedimento nomeados e enumerados da seguinte forma: 1) Tradução palavra por palavra; 2) Tradução literal; 3) Transposição; 4) Modulação; 5) Equivalência; 6) Omissão vs a Explicação; 7) Compensação; 8) Reconstrução de períodos; 9) Melhorias; 10) Transferência + Transferência com explicação; 11) Decalque; 12) Explicação; 13) Adaptação.

**Palavras-chave:** Tradução; Processo de Tradução; Análise Comparativa; Contato de línguas.

#### RESUMEN

Este artículo analiza los procedimientos técnicos de la traducción como actividad en la traducción y versión de los cuentos literarios: *Dos Palabras*, de Isabel Allende y *Os Olhos*, de Rosalie Gallo y Sánchez, respectivamente, recogiendo las principales dificultades y caminos recorridos en su realización. En los estudios descriptivos de la traducción abordaremos su fundamento, a sus formas y a cómo puede influir en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los futuros profesores de la lengua española, haciendo comparación en la diferencia entre la cultura y las dos lenguas, informa sobre la experiencia como estudiante de grado. Realiza un análisis cuantitativo de los procedimientos utilizados, con el fin de dilucidar las elecciones y precisar los procedimientos técnicos más recurrentes. Con bases teóricas a las lecturas de Barbosa (2021), Nóbrega (2020) y Campos (1986), detalla cada procedimiento nombrado y enumerado de la siguiente manera: 1) Traducción palabra por palabra; 2) Traducción literal; 3) Transposición; 4) Modulación; 5) Equivalencia; 6) Omisión vs. la Explicación; 7) Compensación; 8) Reconstrucción de períodos; 9) Mejoras; 10) Transferencia + Transferencia con explicación; 11) Descalce; 12) Explicación; 13) Adaptación.

**Palabras-clave:** Traducción; Proceso de Traducción; Análisis Comparativo; Contacto de lenguas.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo relatamos nossa experiência enquanto aluno da graduação de licenciatura de letras espanhol na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no componente de teoria e prática da tradução, lecionado pelos professores Fábio Marques de Souza e Laís de Sousa Nóbrega Aguiar Pereira. O plano de curso apresentava como objetivo geral, à meta de que ao final, “os alunos conheçam as teorias básicas que tentam explicar/compreender o complexo, dinâmico e multifacetado processo tradutório e os procedimentos técnicos implicados” de forma a serem capazes de “realizar traduções com níveis adequados de aceitabilidade”.

Desta forma, ao longo do componente foi abordado desde os primórdios da tradução até os temas atuais de tradução pedagógica. Como trabalho final realizamos a tradução e a versão dos contos literários: *Dos Palabras*, de Isabel Allende e *Os Olhos*, de Rosalie Gallo y Sanches, respectivamente, em colaboração com as alunas Adenilsa Dias Maciel e Ana Katarina Fernandes Paulino.

Esta experiência baseou-se na tradução como caráter não profissional, por professores de espanhol em formação inicial, trazendo em si seus procedimentos técnicos buscando selecionar e resolver as dificuldades encontradas ao longo deste processo. Intitulamos de uma experiência colaborativa de tradução e versão literária: o processo, seus desafios e as nossas escolhas.

Nos orientamos através das perguntas: Quais as etapas e procedimentos do processo tradutório?; Como um grupo de professores em formação, participantes da pesquisa, realizam a tradução e a versão de contos literários?; por intermédio das bases teóricas, detalhamos os procedimentos técnicos inserindo suas etapas a partir de nossa experiência em tradução e versão dos contos literários. Como futuros docentes, durante o processo apresentamos nosso desempenho, levantando as dificuldades e caminhos percorridos para a execução da tarefa assim como as aprendizagens alcançadas e o que se pode fazer em relação ao ensino a partir destes conhecimentos.

Nosso objetivo geral tem sido analisar os procedimentos técnicos mais utilizados na tradução para solucionar os problemas encontrados na obra traduzida e versada. Com objetivo específico de comparar a diferença entre a cultura e as duas línguas, descrevendo através de maneira interpretativa as dificuldades encontradas no processo da tradução e as soluções escolhidas para dar significado ao processo, especificar os procedimentos realizados na tradução/versão e realizar uma análise quantitativa dos procedimentos utilizados, visando elucidar as escolhas.

Quanto a metodologia, no primeiro momento, realizamos uma pesquisa bibliográfica do ponto de vista dos procedimentos técnicos na aplicação da tradução e versão de obras literárias, tendo como bases teóricas às leituras de Barbosa (2021), Nóbrega (2020) e Campos (1986). Em um segundo momento, relatamos a experiência e analisamos o material produzido ao final do componente.

Em termos estruturais este artigo científico (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) está dividido em cinco itens, iniciado por esta introdução e finalizado pelas referências: tradução e ensino, relato analítico da experiência, considerações (não) finais.

## 2 TRADUÇÃO E ENSINO

Nossa fundamentação teórica se sustenta na visão da prática da tradução como processo, no intuito de auxiliar gradativamente, refutando o “como traduzir”.

Como primeiro passo, buscamos estabelecer uma definição de tradução, os modos de realizá-las e os procedimentos inerentes ao processo.

Desde o início, os teóricos e praticantes expressam o que pensam da tradução, o que ela é ou o que deveria ser. As vezes se contradizem, as vezes desdizem, porém ao final, todos mantêm a mesma linha, que nenhuma tradução pode substituir o original e sempre será uma tentativa de recriação dele.

Podemos observar que a prática leva ao aprimoramento do processo, onde “traduzir se aprende é traduzindo, assim como é nadando que se aprender a nadar” (Campos, 1986, p. 15). Entretanto, só a prática não basta como conhecimento a tradução requer domínio de três itens primordiais: conhecimentos gerais, de cultura geral e das línguas envolvidas. Complementando assim o conhecimento teórico com a experiência prática que formam um bom tradutor.

## 2.1 Definição

De forma direta os dicionários definem tradução como “ação e afeito de traduzir”<sup>1</sup> e “interpretação que se dá a um texto”, porém o que de fato podemos definir como tradução? Campos (1986, p. 7) afirma que “[...] traduzir nada mais é que isto: fazer passar, de uma língua para outra, um texto escrito na primeira delas”.

A partir deste conceito podemos ramificar a tradução em várias linhas de pesquisa e estudos, que vai desde a tradução profissional, passando pelo viés do ensino bastante frequente na aquisição de segunda língua, como também na perspectiva de evolução como cita Octavio Paz:

[...] aprender a falar é aprender a traduzir: quando uma criança pergunta a sua mãe o significado de tal palavra, o que realmente a criança está pedindo é que traduza para seu idioma a palavra desconhecida. A tradução dentro de uma língua não é neste sentido essencialmente diferente da tradução entre duas línguas, e a história de todos os povos se repete a experiência infantil (1971, tradução nossa).

A tradução faz parte da vida de qualquer indivíduo, sendo este um dos mais antigos processos registrados da humanidade, como vemos na Bíblia na passagem da torre de Babel, ou seja, a tradução está no centro da atividade humana e é responsável pelo avanço das civilizações em todos os tempos, e Campos explica bem sua origem:

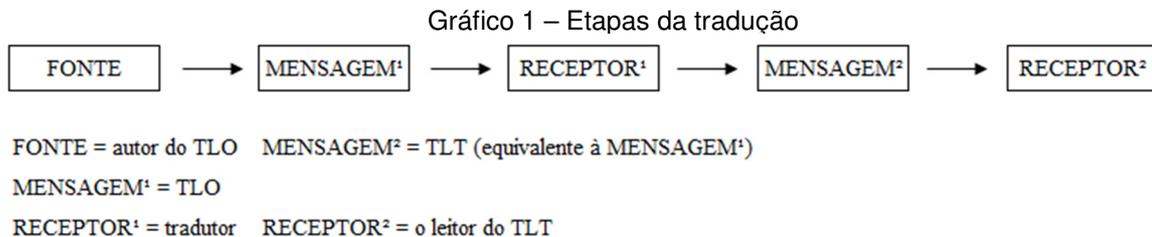
A Antigüidade desse mito bíblico, que se lê no Antigo Testamento, pode dar uma idéia de como é velha neste mundo a prática da tradução; pois é de imaginar-se que em pouco tempo começasse a haver na Torre de Babel pessoas com certa capacidade de entenderem mais de uma língua ao mesmo tempo, e que essas pessoas entrassem a atuar como elos de comunicação entre as que tinham línguas diferentes, como intérpretes e tradutoras portanto. E desde aí, desde os seus primórdios, a tradução teve sempre quem se pronunciasse a favor dela ou contra ela. (Campos, 1986, p. 09)

Na tradução a língua em que um texto será traduzido leva os nomes de Língua Materna (LM), Língua de Origem (LO), Língua de Partida (LP) ou Língua de Herança (LH). A língua para a qual se faz passar o texto original pode se chamar língua alvo (LA) ou língua de chegada (LC). Cada língua funciona como um código, o vocabulário sendo o conjunto de signos e a sintaxe a junção dos signos de uma língua, podendo

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://dle.rae.es/traducci%C3%B3n>>.

assim criar novos signos constituindo a morfologia, desta forma a sintaxe e a morfologia de uma língua fazem parte da sua gramática. A tradução enquanto passagem de um texto da LM para LA trafega ora pelo léxico, ora pelo sintático e ora pelo morfológico, tendo assim uma ampla linha de vertentes.

Nida (1964, p. 120 *apud* Barbosa, 2021 p. 36) ilustra um gráfico descrevendo a tradução em algumas etapas:



Fonte: Barbosa (2021, p. 36)

A imagem descreve a importância da tradução, e Barbosa complementa:

Nida considera que há três fatores básicos a serem avaliados antes de se efetuar uma tradução: 1) a natureza da mensagem, 2) o objetivo ou objetivos do autor e, conseqüentemente, do tradutor e 3) o tipo de público visado pelo original e pela tradução. (Nida 1964, p. 156 *apud* Barbosa, 2021 p. 36)

Desta forma é possível acreditar que a tradução não é apenas a troca dos signos linguísticos, mas também a imersão na vida e obras dos autores a quem será traduzido, uma vez que para o texto ter significado na tradução devemos manter a mesma linha de raciocínio do autor e para isto devemos conhecê-lo bem.

Campos (1986) afirma que, a tradução pode ser comparada ao voo de um besouro:

O besouro é um animal que tem tudo para não poder voar: o corpo é rombudo, as patas não se recolhem, as asas são enfiadas num estojo de cascas duras... mas, apesar de todos os pesares, o besouro voa e muito. Com o tradutor dá-se a mesma coisa: cada texto é um complexo de obstáculos e dificuldades aparentemente intransponíveis, linguísticas e não-linguísticas; entender o que o autor disse e o que ele quis dizer, na língua dele, é difícil; dizer na língua da gente o que se entendeu na língua do original, não é fácil... mas o tradutor traduz e muito. (Campos 1986, p. 11)

Essa multiplicidade de caminhos para a tradução de um mesmo texto extingue os ideais de exatidão, pois um único texto pode ser traduzido de diversas formas por pessoas diferentes e se a tradução fosse exata teríamos um texto traduzido igual e isto deve ser levado em consideração, visto que cada tradutor possui experiência de vida, cultura local e ideais distintos, de fazer alterar o sentido de uma frase traduzida. Portanto está claro que jamais poderemos igualar o texto original mesmo com todos os recursos da língua ao dispor, porém é como uma cópia de uma estátua de mármore a ser feita de barro ou madeira, pode até ficar mais bonita que a peça original, mas nunca será igual a uma estátua de mármore, ou seja, sempre haverá uma diferença.

## 2.2 Modos de traduzir

Primeiramente devemos ter em mente que, para realizar uma tradução, o profissional tradutor ou estudante de tradução em questão deve conhecer bem a língua de que é traduzida, como já mencionado a língua materna (LM), bem como a

língua para qual será traduzida a língua alvo (LA), ou vice-versa a depender se será uma versão<sup>2</sup> ou uma tradução.

Quando pensamos na razão da existência da tradução é que apesar de possuímos conhecimento em outra língua, o entendimento e desempenho geral sobre um texto na LM será superior ao mesmo texto em uma LA. É claro que isto não quer dizer que pode ser aprendida, entendida e desempenhada de forma satisfatória, entretanto que na LM condiciona a própria visão de mundo, tendo bases preliminares da própria vida. Este fato também leva uma linha de estudo onde o questionamento: aprender uma segunda língua, enquanto criança é mais rápido do que adulto visto que o conhecimento de mundo ainda é pequeno comparado com um adulto, não obstante justo por possuímos visões distintas de mundo que a tradução às vezes é tão difícil.

Campos afirma que através destas dificuldades em traduzir surge a primeira divisão de tradução, classificadas em dois tipos: a tradução *integral* e a tradução *parcial*:

[...] a tradução “integral”, na qual se traduzem todos os itens, todas as palavras e expressões, do original; e a tradução “parcial”, na qual deixam de ser traduzidas algumas partes do texto de origem, por uma série de razões que interessam às vezes ao editor, às vezes ao próprio tradutor, às vezes a outras pessoas físicas ou jurídicas. (Campos, 1986, p. 30)

Além destes, podemos exemplificar também como modo de tradução a *direta*, *indireta* e *intermediária*, onde a *direta* é feito a partir da língua original, por exemplo ao traduzirmos o livro de Hamlet em sua versão original do britânico William Shakespeare; o *indireto* será quando uma obra é traduzida da versão original para outra língua e assim para a LA, por exemplo, o Hamlet é traduzido do inglês para o espanhol e sua versão espanhol traduzida para o português; o *intermediário* por sua vez se dá ao material traduzido do *indireto*, neste nosso exemplo o material em espanhol seria o *intermediário*.

Quando duas línguas envolvidas na tradução pertencem à mesma família linguística, como por exemplo o português e o espanhol que tem como base a língua românica, a tradução pode ser feita “quase” que palavra por palavras, ou seja, uma tradução dita *literal*. Destacamos a palavra “quase” porque sem instrução teórica qualquer conhecedor da língua pode vir a tentar traduzir desta forma, porém não afirmarmos que este procedimento seja utilizado em sua totalidade.

Da mesma forma que quanto possuem bases linguísticas distintas como o chinês e o português temos a tradução *obliqua*, como também podemos utilizá-la quando o sentido da palavra/frase remete a um termo diferente na leitura, conhecido como expressões idiomáticas.

Com base nestes modelos de tradução muitos criaram subcategorias das quais Barbosa (2021) cria uma visão global, doravante dos teóricos: NEWMARK, 1981; MOUNIN, 1965; NIDA, 1964; VÁZQUEZ-AYORA, 1977; VINAY e DARBELNET, 1977; CATFORD, 1965; elegendo como eficaz no processo de tradução a fim de eliminar as dificuldades, clareando e facilitando a tarefa de professores e alunos de tradução.

<sup>2</sup> O ponto de referência para estabelecermos o que seja exato, consciente é, evidentemente, a obra original. Considerada assim, a tradução é um trabalho baseado na correspondência natural ou relativa das palavras. A versão tem, ao mesmo tempo, de conservar a harmonia do todo, transportando para o outro idioma, assim como as suas qualidades estéticas e, em se tratando de poesia, procurará aproximar-se, inclusive em métrica e rima, do original. E aquela tradução que se esmera em observar a fidelidade semântica, a situação contextual e as propriedades estilísticas, sem atentar contra as boas normas do idioma II. A recriação tenta combinar a expressão original com a maior liberdade possível no idioma que utiliza. (THEODOR, 1976, p.88)

E assim descreve treze procedimentos subdivididos em quatro categorias, conforme quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Procedimentos técnicos da tradução  
PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO

<i>Convergência do Sistema Linguístico, do Estilo e da Realidade Extralinguística</i>	<i>Divergência do Sistema Linguístico</i>	<i>Divergência do Estilo</i>	<i>Divergência da Realidade Extralinguística</i>
Tradução palavra por palavra			
Tradução literal			
	Transposição		
	Modulação		
	Equivalência		
		Omissão vs. Explicação	
		Compensação	
		Reconstrução	
		Melhorias	
			Transferência
			Transferência c/ Explicação
			Decalque
			Explicação
			Adaptação

Fonte: Barbosa (2021, p. 103)

Desta forma enumerando cada procedimento, temos: Em *Convergência do Sistema Linguístico*: 1) Tradução palavra por palavra; 2) Tradução literal. Em *Divergência do Sistema Linguístico*: 3) Transposição; 4) Modulação; 5) Equivalência. Em *Divergência de Estilo*: 6) Omissão vs a Explicação; 7) Compensação; 8) Reconstrução de períodos; 9) Melhorias. E por último *Divergência da Realidade Extralinguística*: 10) Transferência + Transferência com explicação; 11) Decalque; 12) Explicação; 13) Adaptação. Os quais detalharemos a seguir.

### 2.3 Procedimentos técnicos

A unificação destes procedimentos tem como objetivo uma tentativa de responder à pergunta “como traduzir?”, com isto cria esta categorização combinando visões de teóricos, adotando terminologias no intuito de facilitar a utilização, intitulado por nós (estudantes) como a Bíblia da tradução, pois nestes procedimentos temos os caminhos a serem percorrido para tal feito.

Através da base proporcionada por Barbosa, efetuamos nossa atividade final do componente e assim no tópico *Relato analítico da experiência* deste artigo elencaremos as escolhas com base nos procedimentos detalhados abaixo.

A tradução *palavra por palavra* pressupõem-se, que é o mais tentado em uma tradução, assim como descrito anteriormente, pessoas que não possuem a teorização sobre o assunto tentam traduzir a partir do seu conhecimento de língua palavra por palavra, e assim é descrito este procedimento, sem segredos. Apesar de que, sua utilização na tradução é pouco realizada de fato, pois dificilmente teremos parágrafos ou frases inteiras que seja utilizado apenas este recurso. Com isto Barbosa afirma:

Seu uso é restrito, porém, pois é rara uma convergência tão grande entre as línguas. A esse respeito, comenta Aubert (1987, p. 16): “É relativamente fácil perceber que, encarado como um todo, a tradução de um texto de certa extensão (dois ou mais período compostos) jamais poderá ser empreendida” palavra por palavra. (Barbosa, 2021, p. 71).

Sua utilização é expressa na LA mantendo as mesmas categorias e ordem sintática, por exemplo:

*El entusiasmo mueve el mundo*  
O entusiasmo move o mundo

A tradução *literal* é a ideia mais propagada quando se fala em tradução, todos os teóricos abarcam uma teoria sobre esta definição. Aubert (1987, p. 15 *apud* Barbosa 2021, p. 71) considera a tradução *literal* como: “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando porém a morfossintaxe às normas gramaticais da [língua traduzida (LT)]”, ou seja mantém o significado e o sentido da LM, entretanto se ajusta morfológica e sintaticamente a gramática da LT. Por exemplo:

*Posibilidades que **ofrece** la cultura digital.*  
Possibilidades que a cultura digital **oferece**.

No exemplo há uma adaptação à estrutura morfossintática do português.

Diferentemente da tradução *literal* a tradução por *transposição* é a mudança da classe gramatical sem afetar o sentido da frase, Barbosa (2021, p. 73) afirma que “[...] a *transposição* pode ser obrigatória, quando é imprescindível para que a tradução se atenha às normas da LT, ou facultativa, quando é realizada por razões de estilo. [...]”. Por exemplo:

*El aroma nauseabundo, pero encantador de la cachaça, y **sobre todo**, el mar. Todo, a mi alrededor, **desea**.*  
O cheiro enjoativo, porém, gostoso da cachaça, e **especialmente** do mar. Tudo, ao meu redor, é **desejo**.

A locução adverbial *sobre todo* é traduzida pelo advérbio *especialmente* e o verbo *desea* pelo substantivo *desejo*, ou seja, houve a alteração gramatical sem alterar o sentido da frase.

Na *modulação* é proposto que devemos reproduzir a mensagem da LM na LA com um ponto de vista distinto, assim como ocorre nas expressões idiomáticas, por exemplo:

Andar **de capa caída**  
Andar **desanimado**

Neste exemplo podemos ver que, *capa caída* é um termo que não é utilizado no português brasileiro e assim no contexto podemos substituir pelo verbo no particípio passado: *desanimado*.

A *equivalência* consiste em substituir um termo do texto da LM por outro termo na LA que não se traduz literalmente, mas que funcione de forma equivalente. Este procedimento é normalmente aplicado a clichês, provérbios, ditos populares. Vejamos o exemplo extraído de Nóbrega (2020, p. 39):

*¡Jesús!*  
Saúde!

A tradução literal ou palavra por palavra não funcionaria no exemplo anterior, pois sua forma de utilização não é comum no português brasileiro, sendo assim utilizamos a *equivalência* para um dito popular brasileiro.

A *omissão* consiste em omitir termos da LM que, no ponto de vista da LA, são desnecessários ou excessivamente repetitivos. Isto ocorre com mais frequência nas traduções do inglês ao português, uma vez que o pronome pessoal, como exemplo, no português seria considerado repetição excessiva, já que nesta língua tem o auxílio pelas desistências verbais deixando claro a que pessoa se refere o verbo. Em espanhol temos o seguinte exemplo:

*Aprender **acerca de** cómo interpretar información.*  
Aprender como interpretar as informações.

Para a *explicação* é basicamente o inverso da omissão, onde necessitamos incluir termos em que favoreça o entendimento da palavra, assim como no exemplo do inglês para o português, no caso do inverso há a *explicação* para a inclusão do pronome, pois sua presença é obrigatória em inglês.

Nóbrega (2020, p. 40) cria um exemplo e explica o que motivou a realizar a *explicação*:

*Laura se hizo ciudadana.*  
Laura tornou-se cidadã americana.

E explica que: “[...] neste caso se acrescenta, mas não para o ponto de vista gramática-estrutural, se não a partir do ponto de vista conceitual, ou seja, espelha-se na realidade do ponto de vista da ideia” (tradução nossa). Ou seja, como já mencionado, para que favoreça o entendimento da frase.

A *compensação* assim como o nome já descreve, é um deslocamento de um recurso estilístico de quando não é possível sua reprodução ao mesmo ponto do texto original (TO), cabendo ao tradutor a decisão de utilizar outro efeito equivalente ou não.

Os trocadilhos, por exemplo, quando não podem ser efetuados com um mesmo grupo de palavras, para equilibrar o texto estilisticamente. Vejamos o exemplo abaixo:

*Señor Barriga: ¿Cuál es el fundamento del **llanto**?*  
*Chavo: ¿El qué?*  
*Señor Barriga: El fundamento del **llanto**. ¿No sabes qué es el **llanto**?*  
*Chavo: ¿El esposo de la **llanta**?*  
*Senhor Barriga: Qual é o motivo do **pranto**?*  
*Chaves: Do quê?*  
*Senhor Barriga: O motivo do **pranto**. Você não sabe o que é **pranto**?*  
*Chaves: O marido da **pranta**.*

Neste exemplo podemos verificar que tanto “*llanto*” quanto “*pranto*” possuem o mesmo significado, porém para conseguir manter o jogo de palavras entre o masculino e o feminino do diálogo, foi necessário a utilização de outra palavra, uma vez que a palavra “*llanta*” em português é “pneu” ou “aro”, e se traduzido literalmente a frase não teria entendimento.

A *reconstrução* consiste em reagrupar os períodos e orações do original ao transcrevê-los para o traduzido, como na tradução de textos para o inglês e muitas

vezes é necessário distribuir orações complexas do português em períodos mais curtos do inglês.

As *melhorias* consistem em não repetirem na tradução com erros de fato ou outros tipos de erros cometidos no TO. Por exemplo:

***Conectan los conocimientos previos***  
**Conecta os conhecimentos prévios**

Barbosa (2021, p. 77) afirma que este procedimento é muito utilizado em traduções para o inglês em relatórios de bolsistas, alguns ao escreverem o relatório cometem vários tipos de erros e como no relatório visa apenas informar aos supervisores da entidade acerca do desenvolvimento dos projetos, ela corrige e assim *melhora* os textos antes de enviados.

A *transferência* é a introdução de elemento da LM na tradução, e subdivide em quatro tipos de transferência, descritos abaixo e detalhados a seguir:

- 1) Estrangeirismo;
- 2) Estrangeirismo transliterado (transliteração);
- 3) Estrangeirismo aclimatado (aclimatação);
- 4) Estrangeirismo + explicação.

O *estrangeirismo* é a reprodução de um termo que seja desconhecido pelos falantes da LA. Este termo deverá aparecer entre aspas, em itálico ou sublinhado marcando o itálico. Barbosa (2021, p. 79) afirma que “[...] Ao defini-lo, denominam-no ‘empréstimo’, apropriando à teoria da tradução um termo já utilizado pela linguística, dando-lhe uma acepção diferente, pois falam de um ‘empréstimo’ tomado no próprio ato da tradução [...]”.

Na língua portuguesa é fácil encontrar termos do *estrangeirismo* o dia a dia principalmente em inglês como: *shopping, delivery, crush*, conhecidos como termos americanizados.

A *transliteração* trata-se da incorporação de um termo da LM com substituição da convenção gráfica, ocorre quando há casos de extrema divergência entre duas línguas, que nem o alfabeto são comuns, por exemplo a tradução do chinês mandarim para o português.

A *aclimatação* consiste em adaptar um termo estrangeiro à LA, Barbosa afirma que “Através desse processo, um radical estrangeiro se adapta à fonologia e à estrutura morfológica da língua que o importa” (Barbosa 2021, p. 81 *apud* cf. Câmara Júnior, 1977, p. 105). E complementa:

[...] em meu trabalho de tradutora e de professora de tradução, nunca tive a oportunidade de realizar este procedimento, de modo que concluo que o tradutor raramente o realiza: normalmente só depois que uma palavra é tomada de empréstimo pelo conjunto de falantes de uma língua é que passará pelo processo de aclimatação. [...] este procedimento só pode ser detectado através de uma análise diacrônica, para determinar se já havia sido utilizado anteriormente ou não. (Barbosa, 2021, p. 81).

A *transferência com explicação* consiste em adicionar uma informação ao estrangeirismo para que os leitores finais possam aprender seu significado através do contexto. Pode ser através de notas de rodapé ou de informações diluídas no texto. Vejamos o exemplo extraído de Barbosa (2021, p. 82):

*Night Shool, o Supletivo americano....*

A *explicação* trata-se de uma forma de substituição do estrangeirismo por uma explicação. Este procedimento é utilizado com frequência em peças de teatros, que por questões de ritmo é preciso que o espectador tenha uma compreensão imediata da situação, vide exemplo citado acima.

O *decalque* consiste na tradução literal de sintagmas ou frases da LM para a LA, Barbosa (2021, p. 84) afirma que “muitos autores interpretam o *decalque* como sendo uma aclimatação do empréstimo linguístico. Tal como o *estrangeirismo* e a *aclimatação*, o *decalque* só pode ser detectado como uma tradução existente através de uma análise diacrônica [...]”.

A adaptação é a recriação, na tradução, de uma situação do LM que não existe na LA, Barbosa define como o “limite extremo da tradução”, pois é utilizado quando não há realidade extralinguística dos falantes da LA.

Barbosa exemplifica a adaptação da seguinte forma:

Tive a oportunidade de utilizar este procedimento ao traduzir manuais de treinamento de pessoal americanos para uma firma brasileira. Foi exigência do cliente que os nomes dos personagens citados nas histórias de caso, das entidades mencionadas (tais como universidades e firmas) bem como cidades, fossem substituídos por outros bens brasileiros, afim de aproximar da realidade dos empregados brasileiros as situações citadas como exemplos, sem, no entanto, alterar o conteúdo da teoria de trabalho em equipe que desejavam veicular. (Barbosa, 2021, p. 81).

### 3 RELATO ANALÍTICO DA EXPERIÊNCIA

Neste capítulo expressaremos o relato da experiência colaborativa de tradução e versão realizada ao longo do semestre 2020.2 está dividido em dois itens, um dedicado à tradução e o outro à versão, seguidos em cada caso, por um levantamento quantitativo dos procedimentos técnicos utilizados em cada conto.

A tradução e versão foram realizados a partir do preenchimento de um diário de registro da tradução, no intuito de demonstrar nossas dificuldades e escolhas, tal diário tem como objetivo o registro das indicações realizadas na tradução. Sousa, Ferreira, Gorovitz (2018, p. 78) conceituam o diário da seguinte forma:

[...] essa reflexão construída em direção às dificuldades permite ao aluno evidenciar os critérios utilizados [...] assim, tal material didático destinado ao aluno de graduação indicará as etapas fundamentais para realizar [a] tradução com seus respectivos pressupostos tanto metodológicos quanto literários, linguísticos e culturais (Sousa, Ferreira, Gorovitz, 2018, p. 78).

Desta forma, em colaboração com as alunas Adenilsona Dias Maciel e Ana Katarina Fernandes Paulino, relatamos a tradução e a versão do qual detalhamos nos tópicos a seguir.

É importante ressaltar que mantivemos as traduções e diários de registros intactos quando concluído, enquanto aluno do componente na graduação, logo é possível identificar oportunidades e erros dos quais não trataremos neste artigo, uma vez que estamos relatando analiticamente nossa experiência.

### 3.1 O diário de tradução do conto “Dos palabras”, de Isabel Allende para o português

Isabel Allende<sup>3</sup> é uma escritora e jornalista chilena, nascida em 2 de agosto de 1942 em Lima no Peru, iniciou como escritora em 1967 onde passou a escrever para uma revista feminina, em 1982 iniciou sua carreira literária a partir do livro *A Casa dos Espíritos*. *Dos Palabras* encontra-se no livro *Contos de Eva Luna*, publicado em 1987.

Em resumo o *Dos Palabras* segue a história de Belisa, a protagonista que usa a linguagem para ganhar a vida. Um dia é capturada pelos seguidores de um feroz senhor da guerra chamado El Mulato. O coronel precisa de ajuda para escrever um discurso porque quer tornar-se presidente. Belisa escreve o discurso e também lhe sussurra duas palavras, dizendo-lhe que estas palavras fazem parte do acordo. Nunca nos dizem as palavras, mas depois da partida de Belisa, ele fica louco e os seus homens trazem-na de volta. Ela pega na sua mão e a história termina com todos sabendo que ele nunca mais será o mesmo. Os principais temas da história são a solidão, a coragem e o género. Belisa é forte e não segue todas as expectativas para as mulheres. Ela não se sente só apesar de ser solteira. Ao mesmo tempo, ela reconhece e usa o poder da sua feminilidade.

Partindo dos princípios básicos que regem a tradução que são: 1) A comunicação e adequação da LA, incluindo a adequação para o texto e a língua de partida e aceitabilidade para criar um texto aceitável a língua e a cultura da LA; 2) Atualização textual, onde colocamos o texto em um contexto adequado e compreensível à outra cultura; 3) Intervenção do contexto, considerando a existência de quatro tipos de contextos diferentes, que são: i) contexto linguístico; ii) contexto social; iii) contexto situacional; iv) contexto sócio-histórico; 4) Importância da descrição textual e a finalidade da tradução. Juntamente com a experiência adquirida até aquele momento, realizamos a tradução, detalhada na análise quantitativa abaixo.

#### 3.1.1 Uma análise quantitativa dos procedimentos técnicos de tradução

Para a tradução, enquanto grupo de estudos do componente, contabilizamos os parágrafos e dividimos em partes iguais para cada integrante (3 alunos) e assim traduzíamos e revisávamos as traduções feitas pelos outros colegas, sempre nos reuníamos para debater as traduções, as dificuldades e sinalizar os eventos identificados nas traduções dos outros. Por estarmos vivendo em uma época atípica com a Pandemia, que nos assola há algum tempo, tanto as aulas quanto as nossas reuniões eram virtuais, porém, bastantes produtivas.

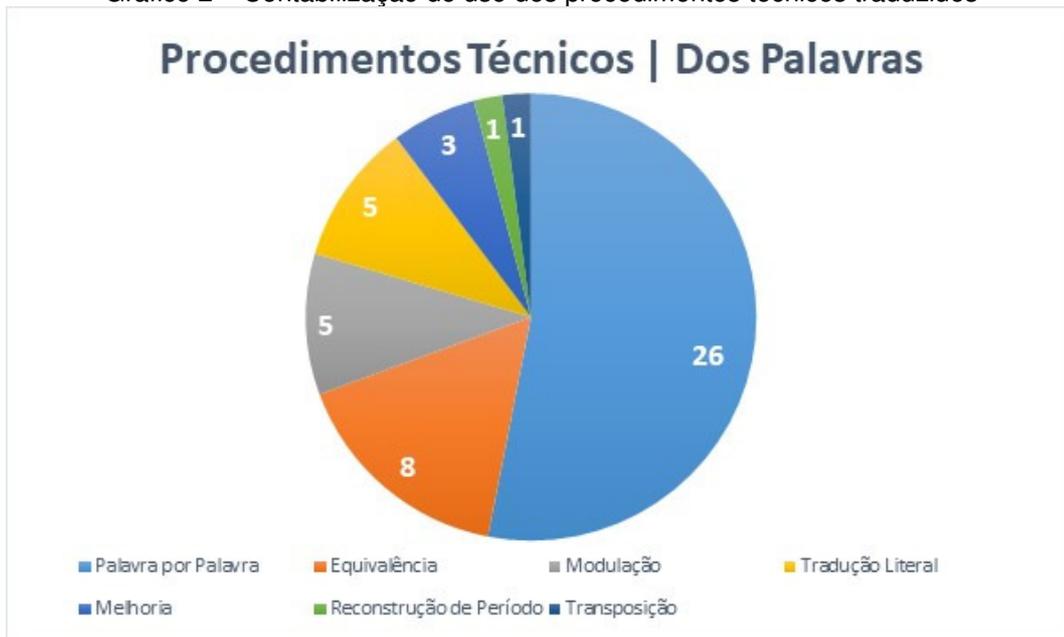
Sendo assim mostraremos uma análise a partir de alguns fragmentos do texto original (TO), texto traduzido (TT) e Diário de Registros, do uso na prática alinhado com a teoria embasada nos tópicos iniciais deste artigo.

O conto foi dividido em quarenta e cinco parágrafos, onde contabilizamos os procedimentos técnicos utilizados conforme no gráfico 2 abaixo.

---

<sup>3</sup> Disponível em: < [https://www.ebiografia.com/isabel\\_allende/](https://www.ebiografia.com/isabel_allende/)>.

Gráfico 2 – Contabilização de uso dos procedimentos técnicos traduzidos



Fonte: própria

Em relação ao número total podemos perceber que os procedimentos puderam ser utilizados mais de uma vez em um parágrafo, e como predominância temos a técnica “palavra por palavra” com vinte e seis aparições, entretanto, destes vinte e quatro parágrafos são de diálogos curtos o que é possível o uso deste procedimento, como por exemplo na passagem “– ¿No sabes leer?”, que não há dificuldade para a utilização da técnica.

Como segundo mais utilizado temos a técnica “equivalência”, onde foi registrado em oito ocasiões, como citado no item 2.3 “a *equivalência* consiste em substituir um termo do texto da LM por outro termo na LA que não se traduz literalmente.”. Sendo assim temos abaixo fragmentos divididos em três casos:

### Caso 1

**TO:** *La respuesta dejó atónita a la muchacha, pero no quiso parecer descarada y se limitó a inquirir el significado de las patitas de mosca dibujadas sobre el papel.*

**TT:** *A resposta deixou a garota abismada, entretanto não quis parecer atrevida e apenas perguntou o significado das letrinhas miúdas descritas no jornal.*

**Diário:** “No sexto parágrafo, utilizamos o procedimento “equivalência”, que consiste em substituir palavras do texto sem que altere a ideia do autor, no termo “[...] *las patitas de mosca dibujadas sobre el papel* [...]”, após consultas em dicionário online (*Wordreference*) identificamos ser um termo parecido com “*letras pequenas*”, sendo assim traduzimos para “*das letrinhas miúdas descritas no jornal*”, ou seja, mantendo o mesmo significado do texto.”

No caso acima podemos identificar o que foi descrito no item 2 deste artigo, em que na tradução houve a falta de prática juntamente com falta de conhecimento de cultura, onde tivemos que buscar através de dicionários online a tradução de um termo desconhecido. Outro fator determinante é o conhecimento de cultura na língua materna, no qual o termo “miúdas” é mais corriqueiro no nordeste brasileiro, ou seja, outro tradutor poderia ter traduzido com um termo diferente de acordo com seu conhecimento cultural.

## Caso 2

**TO:** *Horas más tarde, cuando Belisa Crepusculario estaba a punto de morir con el corazón convertido en arena por las sacudidas del caballo, sintió que se detenían y cuatro manos poderosas la depositaban en tierra. Intentó ponerse de pie y levantar la cabeza con dignidad, pero le fallaron las fuerzas y se desplomó con un suspiro, hundiéndose en un sueño ofuscado.*

**TT:** *Horas depois, quando Belisa Crepusculario estava para morrer com o coração transformado em areia pelo tremor do cavalo, ela sentiu que pararam e quatro mãos poderosas a depositaram no chão. Tentou se levantar e levantar a cabeça com dignidade, mas lhe faltaram forças e caiu com um suspiro, afundando em um sonho confuso.*

**Diário:** “Para o décimo primeiro parágrafo, utilizamos em maior parte do parágrafo o procedimento “palavra por palavra”, utilizando o procedimento “equivalência” para “[...] *pero le fallaron las fuerzas y se desplomó con un suspiro* [...]” por “[...] *mas lhe faltaram forças e caiu com um suspiro* [...]”, substituindo algumas palavras, mas mantendo o mesmo sentido ao texto.”

## Caso 3

**TO:** – *¿Qué carajo dice aquí? – preguntó por último.*

**TT:** – *Que merda você disse aqui? – Perguntou finalmente.*

**Diário:** “No vigésimo segundo parágrafo utilizamos o procedimento “equivalência” para traduzir “[...] *Qué carajo dice aquí* [...]”, encontramos dificuldades em encontrar uma palavra correta para traduzir, pois alguns dicionários apresentam a tradução como “*merda*” ou “*caralho*”. Nesse sentido concluímos que se trata de uma expressão utilizada no espanhol que expressa surpresa ou estranheza, assim concluímos a seguinte tradução “[...] *Que merda você falou aqui* [...]”.”

Como terceiro mais utilizado temos a modulação com cinco aparições e como citado no item 2.3 “Na *modulação* é proposto que devemos reproduzir a mensagem da LM na LA com um ponto de vista distinto.”, desta forma temos abaixo fragmentos divididos em dois casos:

## Caso 1

**TO:** *Ella había aceptado muchos encargos, pero ninguno como ése, sin embargo no pudo negarse, temiendo que el Mulato le metiera un tiro entre los ojos o peor aún, que el Coronel se echara a llorar. Por otra parte, sintió el impulso de ayudarlo, porque percibió un palpitante calor en su piel, un deseo poderoso de tocar a ese hombre, de recorrerlo con sus manos, de estrecharlo entre sus brazos.*

**TT:** *Ela havia aceitado muitas encomendas, mas nenhum como esse, no entanto não podia negar, temendo que o Mulato a calasse ou pior ainda, que o Coronel se desfizesse em lágrimas. Por outra parte, sentiu o impulso de ajudá-lo, porque sentiu um calafrio, um forte desejo de apalpar aquele homem, de percorrê-lo com suas mãos, de segurá-lo em seus braços.*

**Diário:** “No vigésimo parágrafo, após consultas em dicionários (*Wordreference*) e tradutor online (*DeepL*) utilizamos o procedimento “modulação obrigatória” no termo “[...] *temiendo que el Mulato le metiera un tiro entre los ojos o peor aún, que el Coronel se echara a llorar* [...]”, traduzimos para “[...] *temendo que o Mulato a calasse ou pior ainda, que o Coronel se desfizesse em lágrimas* [...]”, visto que a tradução literal não teria sentido, da mesma forma no termo “[...] *un palpitante calor en su piel, un deseo*

*poderoso de tocar a ese hombre [...]” traduzindo para “[...] sentiu um calafrio, um forte desejo de apalpar aquele homem [...]”.*

### **Caso 2**

**TO:** *Ella procedió a explicarle que por cada cincuenta centavos que pagaba un cliente, le obsequiaba una palabra de uso exclusivo. El jefe se encogió de hombros pues no tenía ni el menor interés en la oferta, pero no quiso ser descortés con quien le había servido tan bien. Ella se aproximó sin prisa al taburete de suela donde él estaba sentado y se inclinó para entregarle su regalo.*

**TT:** *Ela começou a explicar a ele que para cada cinquenta centavo que um cliente pagava, ela estava lhe dando uma palavra de uso exclusivo. O chefe encolheu os ombros, pois não tinha o menor interesse na oferta, mas não queria ser indelicado como quem o havia servido tão bem. Ela se aproximou lentamente do único banquinho onde ele estava sentado e se inclinou para lhe entregar o presente.*

**Diário:** “Para o trigésimo segundo parágrafo, utilizamos o procedimento “modulação obrigatória” “[...] *Ella procedió a explicarle que por cada cincuenta centavos que pagaba un cliente [...]*” ficando “[...] *Ela começou a explicar a ele que para cada cinquenta centavos que um cliente pagava [...]*” reproduzindo a mensagem original de uma maneira diversa, refletindo uma diferença na forma como cada língua interpreta.”

Como quarto mais utilizado temos a tradução literal com cinco aparições e como citado no item 2.3 “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando porém a morfossintaxe às normas gramaticais da LA”, desta forma temos abaixo fragmentos divididos em dois casos:

### **Caso 1**

**TO:** – *¿Eres la que vende palabras? – preguntó.*

**TT:** – *É você a que vende palavras? – perguntou.*

**Diário:** “Entre o décimo quarto e o décimo sétimo parágrafos, a “tradução palavra por palavra” foi majoritariamente utilizada, no entanto, a fim de realizar uma tradução mais correta possível, em orações específicas optamos por usar a técnica de “tradução literal”, por exemplo na tradução do trecho “*¿Eres la que vende palabras?*” para “*É você a que vende palavras?*”.

### **Caso 2**

**TO:** – *¿Qué es lo que te pasa, Coronel? – le preguntó muchas veces el Mulato, hasta que por fin un día el jefe no pudo más y le confesó que la culpa de su ánimo eran esas dos palabras que llevaba clavadas en el vientre.*

**TT:** – *O que aconteceu Coronel? – Perguntou muitas vezes o Mulato, até que por fim um dia o chefe não pôde mais e confessou que a culpa de seu estado eram essas duas palavras que levava cravadas em seu ser.*

**Diário:** “No trigésimo oitavo parágrafo utilizamos o procedimento “equivalência” no fragmento “[...] *¿Qué es lo que te pasa, Coronel? [...]*” traduzido por “[...] *O que aconteceu Coronel? [...]*”, visto que a tradução literal formaria outro tipo de pergunta.”

Por fim temos três casos de Melhoria e um para Reconstrução de Período e Transposição, conforme abaixo:

### **Caso – Melhoria**

**TO:** – *A ti te busco – le gritó señalándola con su látigo enrollado y antes que terminara de decirlo, dos hombres cayeron encima de la mujer atropellando el toldo y rompiendo*

*el tintero, la ataron de pies y manos y la colocaron atravesada como un bulto de marinero sobre la grupa de la bestia del Mulato. Emprendieron galope en dirección a las colinas.*

**TT:** – *Estou procurando por você – gritou apontando para ela, com seu chicote enrolado e antes que ele terminasse de falar, dois homens caíram em cima da mulher, derrubando a tenda e quebrando o tinteiro, eles amarraram seus pés e suas mãos e a colocaram como um pacote de marinho na garupa da besta do Mulato. Cavalgaram em direção às colinas.*

**Diário:** “No décimo parágrafo, utilizamos o procedimento “equivalência” para substituir “toldo” por “tenda”, visto que é uma palavra mais conhecida no português. Na última frase do parágrafo utilizamos o procedimento “melhorias” “[...] *Emprendieron galope en dirección a las colinas* [...]” por “[...] *Cavalgaram em direção às colinas.* [...]” permanecendo o mesmo sentido ao texto.”

### **Caso – Reconstrução por Período**

**TO:** [...] *Se escucharon de pronto galopes y gritos, ella levantó los ojos de la escritura y vio primero una nube de polvo y enseguida un grupo de jinetes que irrumpió en el lugar.* [...]

**TT:** [...] *Logo, galopes e gritos foram ouvidos, ela ergueu os olhos da escrita e viu primeiro uma nuvem de poeira e depois um grupo de cavaleiros que invadiu o local.* [...]

**Diário:** “No nono parágrafo, inicialmente utilizamos o procedimento “palavra por palavra”, em seguida utilizamos o procedimento de “reconstrução de períodos” “[...] *Se escucharon de pronto galopes y gritos* [...]” por “[...] *Logo, galopes e gritos foram ouvidos* [...]”. Em seguida, continuamos a utilizar o procedimento “palavra por palavra”.”

### **Caso – Transposição**

**TO:** *Ella lo estaba esperando. Recogió su tintero, plegó el lienzo de su tenderete, se echó el chal sobre los hombros y en silencio trepó al anca del caballo. No cruzaron ni un gesto en todo el camino, porque al Mulato el deseo por ella se le había convertido en rabia y sólo el miedo que le inspiraba su lengua le impedía destrozarla a latigazos. Tampoco esta dispuesto a comentarle que el Coronel andaba alorado, y que lo que no habían logrado tantos años de batallas lo había conseguido un encantamiento susurrado al oído. Tres días después llegaron al campamento y de inmediato condujo a su prisionera hasta el candidato, delante de toda la tropa.*

**TT:** *Ela estava esperando por ele. Recolheu seu tinteiro, dobrou a tela de seu tenderete, colocou o xale sobre os ombros e silenciosamente subiu na garupa do cavalo. Não trocaram um só gesto em todo o caminho, porque o desejo do Mulato por ela havia se transformado em raiva e só o medo que a língua dela inspirava nele o impedia de destruí-la com chicotadas. Tampouco está disposto a dizer a ela que o Coronel estava louco e que o que tantos anos de batalhas não conseguiram foi alcançado por um encantamento sussurrado em seu ouvido. Três dias depois chegaram ao acampamento e imediatamente conduziu sua prisioneira até o candidato, na frente de toda a tropa.*

**Diário:** “Para o quadragésimo terceiro parágrafo, utilizamos três procedimentos, o primeiro a ser utilizado foi a “transposição” “[...] *se echó el chal sobre los hombros y en silencio trepó* [...]” utilizamos outro significante para que não seja alterada a mensagem original do texto ficando “[...] *colocou o xale sobre os ombros e silenciosamente subiu* [...]”. Em seguida, utilizamos como procedimento a

“equivalência” para substituir a palavra “*anca*” por “*garupa*”, visto que a palavra *anca* é muito pouco utilizada na língua portuguesa. Concluímos o parágrafo utilizando o procedimento “palavra por palavra” não encontrando dificuldades em traduzir.”

Com isto podemos observar o uso dos procedimentos com base comparativa ao aporte teórico em uma tradução. E como abordado anteriormente, para formar um bom tradutor são primordiais o domínio dos três itens de conhecimento e a prática recorrente, fica evidente que enquanto alunos devemos aprimorar. Ao imergir aos detalhes que tange a teoria e revisitar o trabalho realizado encontramos oportunidades de inclusão de mais procedimentos.

Por outro lado, há uma grande experiência adquirida que tange ao conhecimento não só da tradução em si como também da língua, uma vez que ampliamos um pouco mais de cultura, de vocabulário e de literatura.

Campos (1986, p. 71) afirma que “para traduzir bem qualquer texto, o tradutor deve sentir-se de algum modo atraído ou motivado, ou pela forma ou pelo conteúdo dele, ou pelo autor, ou pela cultura do lugar a que se refere o texto a traduzir”, assim o desafio da tradução é ainda maior quando partirmos para um texto literário, e a motivação de se sobressair a palavras metafóricas, a ideais por traz das palavras e de continuar a ideia da autora em uma nova língua foram bastante fortes e determinantes para execução da atividade.

### **3.2 O diário de versão do conto “Os olhos”, de Rosalie Gallo y Sanches para o espanhol**

Rosalie Gallo y Sanches é uma escritora e professora universitária, nascida em 1945 em Pindorama/SP, em 2001 iniciou sua carreira literária a partir do livro *A Memória Invisível*. “*Os Olhos*” encontra-se no livro *Ramos e outras estranhezas*, publicado em 2020.

Em resumo “*Os Olhos*” retrata a visão e opinião de uma pessoa ao olhar penetrante de uma mulher.

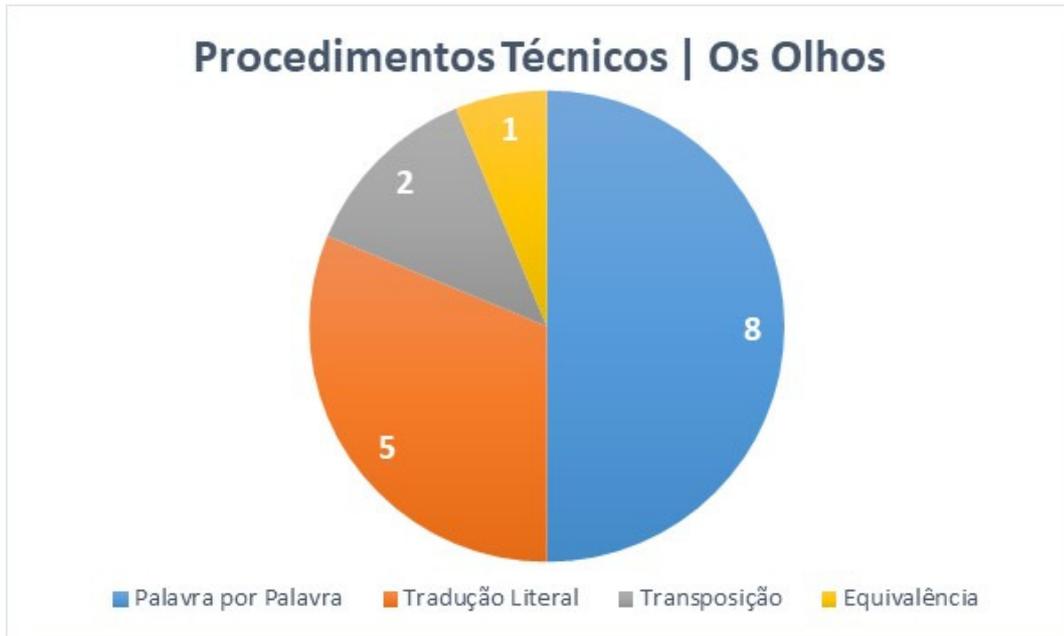
Assim como descrito no item 3.1 sobre os princípios básicos da tradução, realizamos a versão do conto e detalhamos na análise quantitativa abaixo.

#### **3.2.1 Uma análise quantitativa dos procedimentos técnicos de versão**

Para a versão assim como na tradução descrita no item 3.1.1, contabilizamos os parágrafos e dividimos para cada integrante, realizando a versão bem como a revisão das versões realizadas pelos outros colegas da equipe. Sendo assim, mostraremos uma análise a partir de alguns fragmentos do TO, TT e Diário de Registros, do uso na prática alinhado com a teoria embasada nos tópicos iniciais deste artigo.

O conto foi dividido em quinze parágrafos, onde contabilizamos os procedimentos técnicos utilizados conforme no gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – Contabilização de uso dos procedimentos técnicos versados



Como predominância temos a técnica “palavra por palavra” com oito aparições, por ser um conto curto, alguns parágrafos possuem poucas palavras, sendo possível a utilização desta técnica.

Em segundo lugar temos a Tradução Literal com cinco aparições, com os fragmentos divididos em dois casos:

#### **Caso 1**

**TO:** [...] *Ela olhava sem ver o exterior e ao mesmo tempo, se via, se conhecia, se isolava, olhando para dentro de si. [...]*

**TT:** [...] *Ella miraba sin ver el exterior y al mismo tiempo, se vio a sí misma, se conocía a sí misma, aislada de sí misma, mirando para su interior. [...]*

**Diário:** “No quinto parágrafo, com auxílio do dicionário on-line *Wordreference*, buscamos a tradução da palavra “*pálpebras*”, não tínhamos conhecimento de sua tradução. Também tivemos nos adjetivos finais do parágrafo e ficamos em dúvida sobre “[...] *se vio a si misma* [...]” ou apenas “*se vio*”, mantivemos o “[...] *a si misma* [...]”, neste parágrafo utilizamos o procedimento “tradução literal”, visto que fizemos apenas alguns ajustes morfológicos.”

#### **Caso 2**

**TO:** *Numa noite de pleno inverno, pouca gente por perto, ela se descuidou e deixou que seus olhos de dentro realmente vissem o mundo de fora. E viram.*

**TT:** *En una noche de invierno, con poca gente al lado, ella se descuidó y dejó que sus ojos por dentro percibir realmente el mundo exterior. Y visto.*

**Diário:** “No décimo parágrafo, utilizamos o procedimento “tradução literal” realizando uma pequena mudança morfológica “[...] *realmente vissem o mundo de fora* [...]” por “[...] *percibir realmente el mundo exterior* [...]”.”

Ao final temos Transposição com duas aparições e Equivalência com uma aparição, como exposto abaixo:

### Caso – Transposição

**TO:** *A partir dessa noite eu passei a observá-la discretamente e descobri ao longo de meses aparentemente desinteressados, coisas incríveis a seu respeito, só por avaliar suas horas de mudança. Preferências, desprezos, interesses ou desinteresses, apreciação ou rejeição. Ela era única. Via por fora e via por dentro, quando quisesse.*

**TT:** *Desde esa noche pasé observarla discretamente y a lo largo de los meses descubrí aparentemente desinteresados, las cosas increíbles a su respecto, solas en evaluar sus horas de cambios. Preferencias, desprecio, interés o desinterés, apreciación o rechazo. Solo hay ella. Veía de afuera y veía de adentro, cuando quisiera.*

**Diário:** No sétimo parágrafo, seguimos com o procedimento “palavra por palavra” e no verbo “[...] via [...]” alteramos para “veía” (3º pessoa do Pretérito imperfecto) utilizando o procedimento “transposição”, visto que mantivemos a classe gramatical sem afetar o sentido da frase.

### Caso – Equivalência

**TO:** *Ela nunca saberia como eu a descobrira. Foram seus olhos, entretanto, que me disseram tudo quando, em uma noite de pleno verão, muita gente por perto, eles se reviraram. Não foi de êxtase, não. E eu, que vi seus olhos se revirarem, não pude sequer mover um dedo para não perder o grande momento.*

**TT:** *Ella nunca sabría cómo la descubrí. Sin embargo, fueron tus ojos, los que me dijeron todo cuando, en una noche de verano, mucha gente alrededor, ellos se revolviéron. No estaba extasiado, no. Y yo, que he visto poner los ojos en blanco, ni siquiera podía mover un dedo para no perderme el gran momento.*

**Diário:** “No terceiro parágrafo e quarto, tivemos uma dificuldade em traduzir a sentença “[...] que vi seus olhos se revirarem [...]”, pois o verbo “revirar” no tradutor automático traduz como “dar vuelta”, após consultas em dicionários on-line: *Wordreference* e *Linguee* e outro tradutor o *DeepL*, optamos por “[...] que he visto poner los ojos en blanco [...]”, utilizando o procedimento “equivalência”, visto que o verbo “revirar” não pôde ser traduzido literalmente, desta forma optamos por uma palavra que funcione de forma equivalente ao proposto no texto.”

A princípio, nós enquanto grupo de estudo no componente, identificamos uma maior propensão à realização da versão, uma vez que a base trabalhada está em nossa LM, entretanto no decorrer da execução observamos que não há trabalho simples, contudo, após alguns estudos conseguimos versar todo o conto. Visto que da mesma forma da tradução, ao imergir nos estudos teóricos e revisitar o material produzido, encontramos oportunidades de inclusão de mais procedimentos técnicos, ou seja, um estudo recorrente abrange ainda mais o entendimento fazendo com que aperfeiçoe as traduções/versões.

## 4 CONSIDERAÇÕES (NÃO)FINAIS

A experiência vivida, além do conhecimento adquirido, foi de uma satisfação enorme, visto que traduzir/versar um texto proporciona um poder e uma lucidez sobre a língua, sobre a história, sobre os estudos, até a chegada do último ponto e que não poderia ficar apenas restrito a aquela atividade, era necessário imergir mais no tema, era imprescindível propor o assunto.

Na tradução vemos que o ensino em línguas estrangeiras passa por uma série de momentos distintos desde o início desafiador até os dias atuais e vislumbra ainda

muitas mudanças, pois a cada momento são difundido novos estudos que mostram metodologias diferentes, a discussão em torno do papel da tradução e do uso da língua materna no ensino de línguas é algo em evidência no momento e urgente a ser discutido, contudo o uso da tradução no ensino de línguas estrangeiras percorre a história deste campo, sendo alternado entre caminho de aprendizagem e entre vilã do ensino. Pegenaulte (1996 *apud* SANTOS & FERNANDES, 2011 p.131) afirma que “a tradução pode representar em sala de aula um leque de possibilidades didáticas que ensina a traduzir, que ajuda no aperfeiçoamento do idioma estrangeiro e do materno, bem como auxilia na formação intelectual, melhorando a leitura de maneira considerável”, ou seja, os benefícios que são propostos pela tradução reúnem diversos métodos ocultos que auxiliam no ensino de uma forma completa. Após vivenciar este componente acreditamos que é de suma importância o estudo por parte dos futuros professores, desta maneira podemos e devemos implementar a gramática-tradução nos livros didáticos dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALLENDE, Isabel. **Cuentos de Eva Luna**. 16ª ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2013.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da tradução**: uma nova proposta 3ª edição. Campinas, SP: Editora Pontes, 2021.
- CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense S.A., 1986.
- NÓBREGA, Laís de Sousa. **Procedimientos de Traducción más recurrentes en cinco fragmentos de MEMORIA DE MIS PUTAS TRISTES**, de Gabriel García Márquez. São Paulo, SP: Mentis Abertas, 2020.
- PAZ, Octavio. **Traducción: literatura y literalidad**, Barcelona: Tusquest, 1971.
- SANCHES, Rosalie Gallo y. **Ramos e outras estranhezas**, São Paulo, SP: Mentis Abertas, 2020.
- SANTOS, Cleydstone; FERNANDES, Lincoln. **Da antiguidade à era informatizada: um breve percurso histórico da tradução no ensino de línguas**. IN: Anais do VII Seminário Nacional sobre o Ensino de Língua Materna e Estrangeiras e de Literatura. Campina Grande, UFCG, 2011.
- SOUSA, Germana; GOROVITZ, Sabine; FERREIRA, Alice. **Tradução na sala de aula**: ensaios de teoria e prática da tradução. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018.
- THEODOR, Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. São Paulo: Cultrix / EDUSP, 1976.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – CONTO TRADUZIDO AO PORTUGUÊS E DIÁRIO DE REGISTRO

Tradução do conto “*Dos Palabras*”, de Isabel Allende, ao português.

#### Texto Original (TO): Dos Palabras

Tenía el nombre de Belisa Crepusculario, pero no por fe de bautismo o acierto de su madre, sino porque ella misma lo buscó hasta encontrarlo y se vistió con él. Su oficio era vender palabras. Recorría el país, desde las regiones más altas y frías hasta las costas calientes, instalándose en las ferias y en los mercados, donde montaba cuatro palos con un toldo de lienzo, bajo el cual se protegía del sol y de la lluvia para atender a su clientela.

No necesitaba pregonar su mercadería, porque de tanto caminar por aquí y por allí, todos la conocían. Había quienes la aguardaban de un año para otro, y cuando aparecía por la aldea con su atado bajo el brazo hacían cola frente a su tenderete. Vendía a precios justos. Por cinco centavos entregaba versos de memoria, por siete mejoraba la calidad de los sueños, por nueve escribía cartas de enamorados, por doce

#### Texto Traduzido (TT): Duas Palavras

Ela tinha o nome de Belisa Crepusculario, mas não por fé do batismo ou acerto de sua mãe, mas porque ela mesma o buscou até o encontrar e se vestiu com ele. Seu ofício era vender palavras. Percorreu o país, das regiões mais altas e frias até as costas quentes, instalando-se nas feiras e nos mercados onde montava quatro estacas com um toldo de cânhamo, sob o qual se protegia do sol e da chuva para atender à clientela.

Não precisava anunciar sua mercadoria, porque de tanto caminhar por aqui e por ali todos a conheciam. Havia quem a aguardava de um ano para o outro e, quando aparecia na aldeia com a trouxa debaixo do braço, faziam fila em frente a sua barraca. Vendia a preços justos. Por cinco centavos entregava versos de memória, por sete melhorava a qualidade dos sonhos, por nove escrevia cartas de namorados, por

inventaba insultos para enemigos irreconciliables.

También vendía cuentos, pero no eran cuentos de fantasía, sino largas historias verdaderas que recitaba de corrido sin saltarse nada. Así llevaba las nuevas de un pueblo a otro. La gente le pagaba por agregar una o dos líneas: nació un niño, murió fulano, se casaron nuestros hijos, se quemaron las cosechas. En cada lugar se juntaba una pequeña multitud a su alrededor para oírla cuando comenzaba a hablar y así se enteraban de las vidas de otros, de los parientes lejanos, de los pormenores de la Guerra Civil.

A quien le comprara cincuenta centavos, ella le regalaba una palabra secreta para espantar la melancolía. No era la misma para todos, por supuesto, porque eso habría sido un engaño colectivo. Cada uno recibía la suya con la certeza de que nadie más la empleaba para ese fin en el universo y más allá.

Belisa Crepusculario había nacido en una familia tan mísera, que ni siquiera poseía nombres para llamar a sus hijos. Vino al mundo y creció en la región más inhóspita, donde algunos años las lluvias se convierten en avalanchas de agua que se llevan

doze inventava insultos para inimigos irreconciliáveis.

Também vendia contos, mas não eram contos de fantasias, mas, sim, longas histórias verdadeiras que recitava de memória sem pular nada. Assim levava as notícias de uma aldeia para outra. As pessoas lhe pagavam para acrescentar uma ou duas linhas: nasceu um menino, morreu fulano, casaram-se nossos filhos, queimaram-se as colheitas. Em cada lugar juntava-se uma pequena multidão à sua volta para ouvi-la quando começava a falar, e, assim, se informavam das vidas dos outros, dos parentes que viviam longe, dos pormenores da Guerra Civil.

A quem lhe comprasse cinquenta centavos, ela dava de presente uma palavra secreta para espantar a melancolia. Não era a mesma para todos, certamente, porque isso teria sido um engano coletivo. Cada um recebia a sua, com a certeza de que ninguém mais a empregava para esse fim no universo inteiro e além dele.

Belisa Crepusculario nasceu em uma família tão miserável que, nem sequer possuía nomes para dar aos filhos. Veio ao mundo e cresceu em uma região inabitável, onde em alguns

todo, y en otros no cae ni una gota del cielo, el sol se agranda hasta ocupar el Horizonte entero y el mundo se convierte en un desierto. Hasta que cumplió doce años no tuvo otra ocupación ni virtud que sobrevivir al hambre y la fatiga de siglos. Durante una interminable sequía le tocó enterrar a cuatro hermanos menores y cuando comprendió que llegaba su turno, decidió echar a andar por las llanuras en dirección al mar, a ver si en el viaje lograba burlar a la muerte.

La tierra estaba erosionada, partida en profundas grietas, sembrada de piedras, fósiles de árboles y de arbustos espinudos, esqueletos de animales blanqueados por el calor. De vez en cuando tropezaba con familias que, como ella, iban hacia el sur siguiendo el espejismo del agua. Algunos habían iniciado la marcha llevando sus pertenencias al hombro o en carretillas, pero apenas podían mover sus propios huesos y a poco andar debían abandonar sus cosas. Se arrastraban penosamente, con la piel convertida en cuero de lagarto y sus ojos quemados por la reverberación de la luz.

Belisa los saludaba con un gesto al pasar, pero no se detenía,

anos as chuvas transformavam-se em avalanches de água que arrastam tudo, e em outros, não cai nem uma gota do céu, o sol aumenta até ocupar o horizonte por inteiro, e o mundo torna-se um deserto. Até completar doze anos não teve ocupação nem virtude senão sobreviver à fome e à fadiga dos séculos. Durante uma seca interminável coube-lhe enterrar quatro irmãos menores e, quando compreendeu que chegava sua vez, decidiu começar a andar pelas planícies em direção ao mar, para ver se na viagem conseguia enganar a morte.

A terra estava esfolada, partida em frestas profundas, semeada de pedras, fósseis de árvores e de arbustos espinhosos, esqueletos de animais esbranquiçados pelo calor. De vez em quando se deparava com famílias que, como ela, iam para o sul, seguindo a miragem da água. Alguns tinham iniciado a caminhada levando seus pertences no ombro ou em carrinhos de mão, mas mal podiam mover os próprios ossos e, depois de pouco caminhar, acabava abandonando suas coisas. Arrastavam-se penosamente, com a pele feito couro de lagarto e os olhos queimados pela claridade da luz.

porque no podía gastar sus fuerzas en ejercicios de compasión. Muchos cayeron por el camino, pero ella era tan tozuda que consiguió atravesar el infierno y arribó por fin a los primeros manantiales, finos hilos de agua, casi invisibles, que alimentaban una vegetación raquílica, y que más adelante se convertían en riachuelos y esteros.

Belisa Crepusculario salvó la vida y además descubrió por casualidad la escritura. Al llegar a una aldea en las proximidades de la costa, el viento colocó a sus pies una hoja de periódico. Ella tomó aquel papel amarillo y quebradizo y estuvo largo rato observándolo sin adivinar su uso, hasta que la curiosidad pudo más que su timidez. Se acercó a un hombre que lavaba un caballo en el mismo charco turbio donde ella saciara su sed.

– ¿Qué es esto? – preguntó.

– La página deportiva del periódico--replicó el hombre sin dar muestras de asombro ante su ignorancia.

La respuesta dejó atónita a la muchacha, pero no quiso parecer descarada y se limitó a inquirir el significado de las patitas de mosca dibujadas sobre el papel.

Belisa saudava-os com um gesto ao passar, mas não parava, porque não podia gastar as suas forças em exercícios de compaixão. Muitos caíram pelo caminho, mas ela era tão teimosa que conseguiu atravessar o inferno e, por fim, chegar aos primeiros mananciais, finos filetes de água, quase invisíveis, que alimentavam uma raquílica vegetação e que mais adiante se transformavam em riachos e pântanos.

Belisa Crepusculario salvou a vida e também descobriu a escrita por acaso. Ao chegar em uma aldeia próxima do litoral, o vento levou a seus pés uma folha de jornal. Ela pegou aquele papel amarelado e rasgado e ficou observando por um tempo sem entender sua utilidade, até que a curiosidade levou a melhor sobre sua timidez. Aproximou-se de um homem que lavava um cavalo na mesma poça escura de onde ela matava a sede.

– O que é isto? – Perguntou.

– A página de esportes do jornal – respondeu o homem sem se surpreender com a sua ignorância

A resposta deixou a garota abismada, entretanto não quis parecer atrevida e apenas perguntou o significado das letrinhas miúdas descritas no jornal.

– Son palabras, niña. Allí dice que Fulgencio Barba noqueó al Nero Tiznao en el tercer round.

Ese día Belisa Crepusculario se enteró que las palabras andan sueltas sin dueño y cualquiera con un poco de maña puede apoderárselas para comerciar con ellas. Consideró su situación y concluyó que aparte de prostituirse o emplearse como sirvienta en las cocinas de los ricos, eran pocas las ocupaciones que podía desempeñar. Vender palabras le pareció una alternativa decente. A partir de ese momento ejerció esa profesión y nunca le interesó otra. Al principio ofrecía su mercancía sin sospechar que las palabras podían también escribirse fuera de los periódicos. Cuando lo supo calculó las infinitas proyecciones de su negocio, con sus ahorros le pagó veinte pesos a un cura para que le enseñara a leer y escribir y con los tres que le sobraron se compró un diccionario. Lo revisó desde la A hasta la Z y luego lo lanzó al mar, porque no era su intención estafar a los clientes con palabras envasadas.

Varios años después, en una mañana de agosto, se encontraba Belisa Crepusculario en el centro de una plaza, sentada bajo su toldo

– São palavras, menina. Diz ali que Fulgêncio Barba nocauteou Nero Tiznao no terceiro *round*.

Neste dia, Belisa Crepusculario aprendeu que as palavras são soltas sem dono e que qualquer pessoa com um pouco de habilidade pode aproveitá-las para negociar com elas. Considerava sua situação e concluiu que além da prostituição ou de trabalhar como empregada nas cozinhas dos ricos, haviam outras poucas opções em que ela pudesse atuar. Vender palavras pareceu uma alternativa decente para ela. A partir deste momento exerceu essa profissão e nunca se interessou por outra. No início ela ofereceu sua mercadoria sem suspeitar que as palavras também poderiam ser escritas fora dos jornais. Quando soube calculou as infinitas projeções de seu negócio, com suas economias pagou vinte pesos a um pastor para ensiná-la a ler e escrever e com os outros três pesos que sobraram comprou um dicionário. Ela examinou de A até Z e depois jogou-o no mar, porque não era sua intenção enganar os clientes com palavras empacotadas.

Vários anos depois, numa manhã de agosto, Belisa Crepusculario se

vendiendo argumentos de justicia a un viejo que solicitaba su pensión desde hacía diecisiete años. Era día de mercado y había mucho bullicio a su alrededor. Se escucharon de pronto galopes y gritos, ella levantó los ojos de la escritura y vio primero una nube de polvo y enseguida un grupo de jinetes que irrumpió en el lugar. Se trataba de los hombres del Coronel, que venían al mando del Mulato, un gigante conocido en toda la zona por la rapidez de su cuchillo y la lealtad hacia su jefe. Ambos, el Coronel y el Mulato, habían pasado sus vidas ocupados en la Guerra Civil y sus nombres estaban irremisiblemente unidos al estropicio y la calamidad. Los guerreros entraron al pueblo como un rebaño en estampida, envueltos en ruido, bañados de sudor y dejando a su paso un espanto de huracán. Salieron volando las gallinas, dispararon a perderse los perros, corrieron las mujeres con sus hijos y no quedó en el sitio del mercado otra alma viviente que Belisa Crepusculario, quien no había visto jamás al Mulato y por lo mismo le extrañó que se dirigiera a ella.

– A ti te busco – le gritó señalándola con su látigo enrollado y

encontrava no centro de uma praça, sentada sob seu toldo, vendendo argumentos de justiça a um velho que solicitava pensão há dezessete anos. Era dia de mercado e havia muito alvoroço ao seu redor. Logo, galopes e gritos foram ouvidos, ela ergueu os olhos da escrita e viu primeiro uma nuvem de poeira e depois um grupo de cavaleiros que invadiu o local. Se trataba dos homens do coronel, que vinham sob o comando do Mulato, um grande guerreiro conhecido na região pela velocidade de sua faca e pela lealdade ao chefe. Tanto o Coronel quanto o Mulato passaram suas vidas ocupados na Guerra Civil, e seus nomes estavam irremissivelmente ligados a desastres e calamidades. Os guerreiros entraram na cidade como um rebanho em debandada, envolta em barulho, banhada em suor e deixando em seu rastro o susto do furacão. As galinhas saíram voando, os cachorros atiraram para se perderem, as mulheres correram com os filhos e não havia outra alma viva no mercado senão Belisa Crepusculario, que nunca tinha visto o Mulato e por isso ficou surpresa que ele se dirigisse a ela.

– Estou procurando por você – gritou apontando para ela, com seu

antes que terminara de decirlo, dos hombres cayeron encima de la mujer atropellando el toldo y rompiendo el tintero, la ataron de pies y manos y la colocaron atravesada como un bulto de marinero sobre la grupa de la bestia del Mulato. Empezaron galope en dirección a las colinas.

Horas más tarde, cuando Belisa Crepusculario estaba a punto de morir con el corazón convertido en arena por las sacudidas del caballo, sintió que se detenían y cuatro manos poderosas la depositaban en tierra. Intentó ponerse de pie y levantar la cabeza con dignidad, pero le fallaron las fuerzas y se desplomó con un suspiro, hundiéndose en un sueño ofuscado.

Despertó varias horas después con el murmullo de la noche en el campo, pero no tuvo tiempo de descifrar esos sonidos, porque al abrir los ojos se encontró ante la mirada impaciente del Mulato, arrodillado a su lado.

– Por fin despiertas, mujer – dijo alcanzándole su cantimplora para que bebiera un sorbo de aguardiente con pólvora y acabara de recuperar la vida.

Ella quiso saber la causa de tanto maltrato y él le explicó que el Coronel necesitaba sus servicios. Le permitió mojarse la cara y enseguida la

chicote enrollado e antes que ele terminasse de falar, dois homens caíram em cima da mulher, derrubando a tenda e quebrando o tinteiro, eles amarraram seus pés e suas mãos e a colocaram como um pacote de marinheiro na garupa da besta do Mulato. Cavalgaram em direção às colinas.

Horas depois, quando Belisa Crepusculario estava para morrer com o coração transformado em areia pelo tremor do cavalo, ela sentiu que pararam e quatro mãos poderosas a depositaram no chão. Tentou se levantar e levantar a cabeça com dignidade, mas lhe faltaram forças e caiu com um suspiro, afundando em um sonho confuso.

Acordou várias horas depois com o murmúrio da noite no campo, mas não teve tempo de decifrar aquele som, pois ao abrir os olhos encontrou o olhar impaciente do Mulato, ajoelhado ao seu lado.

– Finalmente acordas, mulher – disse estendendo-lhe o cantil para que bebesse um gole de aguardiente com pólvora a acabasse de recuperar a vida.

Ela quis saber a causa de tantos maus tratos, e ele lhe explicou que o Coronel necessitava dos seus

llevó a un extremo del campamento, donde el hombre más temido del país reposaba en una hamaca colgada entre dos árboles.

Ella no pudo verle el rostro, porque tenía encima la sombra incierta del follaje y la sombra imborrable de muchos años viviendo como un bandido, pero imaginó que debía ser de expresión perdularia si su gigantesco ayudante se dirigía a él con tanta humildad. Le sorprendió su voz, suave y bien modulada como la de un profesor.

– ¿Eres la que vende palabras?  
– preguntó.

– Para servirte – balbuceó ella oteando en la penumbra para verlo mejor.

El Coronel se puso de pie y la luz de la antorcha que llevaba el Mulato le dio de frente. La mujer vio su piel oscura y sus fieros ojos de puma y supo al punto que estaba frente al hombre más solo de este mundo.

– Quiero ser Presidente – dijo él.

Estaba cansado de recorrer esa tierra maldita en guerras inútiles y derrotas que ningún subterfugio podía transformar en victorias. Llevaba muchos años durmiendo a la intemperie, picado de mosquitos,

serviços. Deixou-a molhar o rosto e depois levou-a até a um dos extremos do acampamento, onde o homem mais temido do país repousava em uma rede pendurada entre duas árvores.

Ela não conseguiu ver-lhe as feições, porque ele tinha sobre o rosto a sombra incerta da folhagem, bem como a sombra indelével de muitos anos vivendo como bandido, mas imaginou que devia ter expressão perdulária, uma vez que seu gigantesco ajudante se dirigia a ele com tanta humildade. Surpreendia a voz dele, suave e bem modulada como a de um professor.

– É você a que vende palavras?  
– perguntou.

– Ao seu serviço – balbuciu ela, perscrutando na penumbra para vê-lo melhor.

O coronel pôs-se de pé, e a luz da tocha que o Mulato levava iluminou-lhe a face. A mulher viu a sua pele escura e seus ferozes olhos de puma, logo percebendo que estava diante do homem mais solitário desse mundo.

– Quero ser presidente – disse ele

Estava cansado de percorrer esta terra maldita em guerra inúteis e derrotas que nenhum subterfúgio conseguia transformar em vitórias.

alimentándose de iguanas y sopa de culebra, pero esos inconvenientes menores no constituían razón suficiente para cambiar su destino. Lo que en verdad le fastidiaba era el terror en los ojos ajenos. Deseaba entrar a los pueblos bajo arcos de triunfo, entre banderas de colores y flores, que lo aplaudieran y le dieran de regalo huevos frescos y pan recién horneado. Estaba harto de comprobar cómo a su paso huían los hombres, abortaban de susto las mujeres y temblaban las criaturas, por eso había decidido ser Presidente. El Mulato le sugirió que fueran a la capital y entraran galopando al Palacio para apoderarse del gobierno, tal como tomaron tantas otras cosas sin pedir permiso, pero al Coronel no le interesaba convertirse en otro tirano, de ésos ya habían tenido bastantes por allí y, además, de ese modo no obtendría el afecto de las gentes. Su idea consistía en ser elegido por votación popular en los comicios de diciembre.

– Para eso necesito hablar como un candidato. ¿Puedes venderme las palabras para un discurso? – preguntó el Coronel a Belisa Crepusculario.

Ella había aceptado muchos encargos, pero ninguno como ése, sin

Passara muitos anos dormindo ao ar livre, picado por mosquitos, alimentando-se de iguanas e sopa de cobra, mas esses inconvenientes menores não eram razão suficiente para mudar seu destino. O que na verdade o enfadava era o terror nos olhos dos outros. Desejava entrar nas aldeias debaixo de arcos de triunfo, entre bandeiras de cores e flores, que o aplaudissem e lhe dessem de presente ovos frescos e pão recém-saído do forno. Estava cansado de ver homens fugindo de seu rastro, expulsava de susto as mulheres e as criaturas tremiam, por isso havia decidido ser Presidente. O Mulato lhe sugeriu que fossem a capital e entrassem cavalgando no Palácio para tomar o governo, tal como tomaram tantas outras coisas sem pedir licença, mas ao Coronel não lhe interessava se converter em outro tirano, destes já haviam tido bastantes por lá e, além disso, deste modo não obteria o afeto das pessoas. Sua ideia consistia em ser escolhido por votação popular nos comícios de dezembro.

– Para isto preciso falar como um candidato. Consegue me vender as palavras para um discurso? – perguntou o Coronel a Belisa Crepusculario.

embargo no pudo negarse, temiendo que el Mulato le metiera un tiro entre los ojos o peor aún, que el Coronel se echara a llorar. Por otra parte, sintió el impulso de ayudarlo, porque percibió un palpitante calor en su piel, un deseo poderoso de tocar a ese hombre, de recorrerlo con sus manos, de estrecharlo entre sus brazos.

Toda la noche y buena parte del día siguiente estuvo Belisa Crepusculario buscando en su repertorio las palabras apropiadas para un discurso presidencial, vigilada de cerca por el Mulato, quien no apartaba los ojos de sus firmes piernas de caminante y sus senos virginales. Descartó las palabras ásperas y secas, las demasiadas floridas, las que estaban desteñidas por el abuso, las que ofrecían promesas improbables, las carentes de verdad y las confusas, para quedarse sólo con aquellas capaces de tocar con certeza el pensamiento de los hombres y la intuición de las mujeres. Haciendo uso de los conocimientos comprados al cura por veinte pesos, escribió el discurso en una hoja de papel y luego hizo señas al Mulato para que desatara la cuerda con la cual la había amarrado por los tobillos a un árbol. La condujeron nuevamente donde el

Ela havia aceitado muitas encomendas, mas nenhum como esse, no entanto não podia negar, temendo que o Mulato a calasse ou pior ainda, que o Coronel se desfizesse em lágrimas. Por outra parte, sentiu o impulso de ajudá-lo, porque sentiu um calafrio, um forte desejo de apalpar aquele homem, de percorrê-lo com suas mãos, de segurá-lo em seus braços.

Toda a noite e boa parte do dia seguinte Belisa Crepusculario esteve buscando em seu repertório as palavras apropriadas para um discurso presidencial, vigiada de perto pelo Mulato, que não tirou os olhos de suas firmes pernas andantes e de seus seios virgens. Descartou as palavras ásperas e secas, as mais enfeitadas, as que estavam desbotadas por abuso, as que ofereciam promessas infundadas, as carentes de verdade e as confusas, para ficar apenas com aquela capazes encorajar o pensamento dos homens e a intuição das mulheres. Fazendo uso dos conhecimentos comprados pelo pastor por vinte pesos, escreveu o discurso em uma folha de papel e logo fez sinal ao Mulato para que desatasse a corda com a qual havia amarrado pelo tornozelo em uma árvore. Conduziu

Coronel y al verlo ella volvió a sentir la misma palpitante ansiedad del primer encuentro. Le pasó el papel y aguardó, mientras él lo miraba sujetándolo con la punta de los dedos.

– ¿Qué carajo dice aquí? – preguntó por último.

– ¿No sabes leer?

– Lo que yo sé hacer es la guerra – replicó él.

Ella leyó en alta voz el discurso. Lo leyó tres veces, para que su cliente pudiera grabárselo en la memoria. Cuando terminó vio la emoción en los rostros de los hombres de la tropa que se juntaron para escucharla y notó que los ojos amarillos del Coronel brillaban de entusiasmo, seguro de que con esas palabras el sillón presidencial sería suyo.

– Si después de oírlo tres veces los muchachos siguen con la boca abierta, es que esta vaina sirve, Coronel – aprobó el Mulato.

– ¿Cuánto te debo por tu trabajo, mujer? – preguntó el jefe.

– Un peso, Coronel.

– No es caro – dijo él abriendo la bolsa que llevaba colgada del cinturón con los restos del último botín.

– Además tienes derecho a una ñapa. Te corresponden dos palabras secretas – dijo Belisa Crepusculario.

ela novamente até o Coronel e ao vê-lo, ela sentiu novamente o mesmo calafrio do primeiro encontro. Entregou o papel e aguardou, enquanto ele olhava segurando-o com a ponta dos dedos.

– Que merda você disse aqui? – Perguntou finalmente.

– Não sabe ler?

– O que eu sei fazer é a guerra – respondeu.

Ela leu o discurso em voz alta. Leu três vezes, para que seu cliente pudesse memorizá-lo. Quando terminou viu a emoção nos rostos dos homens da tropa que se reuniram para ouvi-la e notou que os olhos amarelos do Coronel brilhavam de entusiasmo, certo de que com aquelas palavras a cadeira presidencial seria dele.

– Se depois de ouvir três vezes, os meninos continuarem de boca aberta é porque essa bainha funciona, Coronel – aprovou o Mulato.

– Quanto te devo pelo trabalho, mulher? – perguntou o patrão.

– Um real, coronel.

– Não é caro – disse ele, abrindo a bolsa que estava pendurada em seu cinto com os restos do último saque.

– Além do mais, tem direito a um bônus. Duas palavras secretas

– ¿Cómo es eso?

Ella procedió a explicarle que por cada cincuenta centavos que pagaba un cliente, le obsequiaba una palabra de uso exclusivo. El jefe se encogió de hombros pues no tenía ni el menor interés en la oferta, pero no quiso ser descortés con quien le había servido tan bien. Ella se aproximó sin prisa al taburete de suela donde él estaba sentado y se inclinó para entregarle su regalo.

Entonces el hombre sintió el olor de animal montuno que se desprendía de esa mujer, el calor de incendio que irradiaban sus caderas, el roce terrible de sus cabellos, el aliento de yerbabuena susurrando en su oreja las dos palabras secretas a las cuales tenía derecho.

– Son tuyas, Coronel – dijo ella al retirarse – Puedes emplearlas cuanto quieras.

El Mulato acompañó a Belisa hasta el borde del camino, sin dejar de mirarla con ojos suplicantes de perro perdido, pero cuando estiró la mano para tocarla, ella lo detuvo con un chorro de palabras inventadas que tuvieron la virtud de espantarle el deseo, porque creyó que se trataba de alguna maldición irrevocable.

correspondem a você – disse Belisa Crepusculario.

– Como é isso?

Ela começou a explicar a ele que para cada cinquenta centavo que um cliente pagava, ela estava lhe dando uma palavra de uso exclusivo. O chefe encolheu os ombros, pois não tinha o menor interesse na oferta, mas não queria ser indelicado como quem o havia servido tão bem. Ela se aproximou lentamente do único banquinho onde ele estava sentado e se inclinou para lhe entregar o presente.

Então o homem sentiu o cheiro do animal caipira que exalava daquela mulher, o calor incendiário irradiava de seus quadris, o toque terrível de seus cabelos, o hálito de hortelã sussurrando em seu ouvido as duas palavras secretas a que tinha direito.

– São suas, Coronel – disse ela ao retirar-se – Pode usá-las como quiser.

O mulato acompanhou a Belisa até a beira do caminho, sem deixar de olhá-la com olhos suplicantes de cão perdido, mas quando estendeu a mão para tocá-la, ela o deteve com um jorro de palavras inventadas que tiveram a virtude de lhe espantar o desejo,

En los meses de setiembre, octubre y noviembre el Coronel pronunció su discurso tantas veces, que de no haber sido hecho con palabras refulgentes y durables el uso lo habría vuelto ceniza. Recorrió el país en todas direcciones, entrando a las ciudades con aire triunfal y deteniéndose también en los pueblos más olvidados, allí, donde sólo el rastro de basura indicaba la presencia humana, para convencer a los electores que votaran por él<sup>1</sup>. Mientras hablaba sobre una tarima al centro de la plaza, el Mulato y sus hombres repartían caramelos y pintaban su nombre con escarcha dorada en las paredes, pero nadie prestaba atención a esos recursos de mercader, porque estaban deslumbrados por la claridad de sus proposiciones y la lucidez poética de sus argumentos, contagiados de su deseo tremendo de corregir los errores de la historia y alegres por primera vez en sus vidas. Al terminar la arenga del candidato, la tropa lanzaba pistoletazos al aire y encendía petardos y cuando por fin se retiraban, quedaba atrás una estela de esperanza que perduraba muchos días en el aire, como el recuerdo magnífico de un cometa. Pronto el Coronel se convirtió en el político más

porque julgou tratar-se de alguma maldição irrevogável.

Nos meses de setembro, outubro e novembro, o Coronel pronunciou seu discurso tantas vezes que, se não fosse feito com palavras refulgentes e duradouras, o uso iria tê-lo transformado em cinza. Percorreu o país em todas as direções entrando nas cidades com ar triunfal, detendo-se também nas aldeias mais esquecidas, onde só o rastro de lixo indicava a presença humana, para convencer os eleitores a votarem nele. Enquanto falava em cima de um estrado no centro da praça, o Mulato e os seus homens distribuían caramelos e pintavam o seu nome com tinta dourada nas paredes, mas ninguém prestava atenção nesses recursos de mercador, porque estavam todos deslumbrados pela clareza das suas propostas e pela lucidez poética de seus argumentos contagiados pelo seu desejo tremendo de corrigir os erros da história e alegres pela primeira vez em suas vidas. Ao terminar o discurso do candidato, a tropa dava tiros de pistola para o ar e soltava bombas e, quando por fim se retiravam, ficava atrás um resto de esperança que permanecia muitos dias no ar, como a recordação

popular. Era un fenómeno nunca visto, aquel hombre surgido de la guerra civil, lleno de cicatrices y hablando como un catedrático, cuyo prestigio se regaba por el territorio nacional conmoviendo el corazón de la patria. La prensa se ocupó de él. Viajaron de lejos los periodistas para entrevistarlos y repetir sus frases, y así creció el número de sus seguidores y de sus enemigos.

–Vamos bien, Coronel – dijo el Mulato al cumplirse doce semanas de éxito.

Pero el candidato no lo escuchó. Estaba repitiendo sus dos palabras secretas, como hacía cada vez con mayor frecuencia. Las decía cuando lo ablandaba la nostalgia, las murmuraba dormido, las llevaba consigo sobre su caballo, las pensaba antes de pronunciar su célebre discurso y se sorprendía saboreándolas en sus descuidos. Y en toda ocasión en que esas dos palabras venían a su mente, evocaba la presencia de Belisa Crepusculario y se le alborotaban los sentidos con el recuerdo de olor montuno, el calor de incendio, el roce terrible y el aliento de yerbabuena, hasta que empezó a andar como un sonámbulo y sus propios hombres comprendieron que

magnífica de um cometa. Logo o Coronel se tornou o político mais popular. Era um fenômeno nunca visto, aquele homem surgido da guerra civil, cheio de cicatrizes e falando como um catedrático, cujo prestígio se espalhava pelo território nacional comovendo o coração da pátria. A imprensa ocupava-se dele. Os jornalistas viajaram de longe para entrevistá-lo e repetir suas frases e, assim, cresceu o seu número de seguidores e de inimigos.

– Então vamos Coronel – disse o Mulato ao cumprir doze semanas de sucesso.

Porém o candidato não o escutou. Estava repetindo suas duas palavras secretas, como fazia cada vez com maior frequência. Ele costumava dizê-las quando a nostalgia o amaciava, murmurava dormindo, as levava consigo e seu cavalo, pensava nelas antes de pronunciar seu ilustre discurso e se surpreendia saboreando-as em seus descuidos. E em toda ocasião em que essas duas palavras vinham na sua mente, solicitava a presença de Belisa Crepusculario, se agitavam os sentidos com as recordações do cheiro das montanhas, o calor do incêndio, o toque terrível e o sopro de hortelã, até que começou a

se le terminaría la vida antes de alcanzar el sillón de los presidentes.

– ¿Qué es lo que te pasa, Coronel? – le preguntó muchas veces el Mulato, hasta que por fin un día el jefe no pudo más y le confesó que la culpa de su ánimo eran esas dos palabras que llevaba clavadas en el vientre.

– Dímelas, a ver si pierden su poder– le pidió su fiel ayudante.

– No te las diré, son sólo mías– replicó el Coronel.

Cansado de ver a su jefe deteriorarse como un condenado a muerte, el Mulato se echó el fusil al hombro y partió en busca de Belisa Crepusculario. Siguió sus huellas por toda esa vasta geografía hasta encontrarla en un pueblo del sur, instalada bajo el toldo de su oficio, contando su rosario de noticias. Se le plantó delante con las piernas abiertas y el arma empuñada.

– Tú te vienes conmigo – ordenó

Ella lo estaba esperando. Recogió su tintero, plegó el lienzo de su tenderete, se echó el chal sobre los hombros y en silencio trepó al anca del caballo. No cruzaron ni un gesto en todo el camino, porque al Mulato el deseo por ella se le había

andar como um sonâmbulo e seus próprios homens compreenderam que se terminaria a vida antes de chegar à cadeira presidencial.

– O que aconteceu Coronel? – Perguntou muitas vezes o Mulato, até que por fim um dia o chefe não pôde mais e confessou que a culpa de seu estado eram essas duas palavras que levava cravadas em seu ser.

– Conte-me, talvez assim pode perder teu poder – suplicou seu fiel ajudante.

– Não te direi, são só minhas – retrucou o Coronel.

Cansado de ver seu chefe definhar como um condenado à morte, o Mulato colocou seu rifle no ombro e partiu em busca de Belisa Crepusculario. Ele seguiu seus passos por toda aquela vasta espaço até encontrá-la em uma vila ao sul, instalada abaixo do toldo de seu escritório, contando seu terço de notícias. Ficou de frente a ela com as pernas abertas e sua arma apontada.

– Você vem comigo – ordenou

Ela estava esperando por ele. Recolheu seu tinteiro, dobrou a tela de seu tenderete, colocou o xale sobre os ombros e silenciosamente subiu na garupa do cavalo. Não trocaram um só gesto em todo o

convertido en rabia y sólo el miedo que le inspiraba su lengua le impedía destrozarla a latigazos. Tampoco esta dispuesto a comentarle que el Coronel andaba alelado, y que lo que no habían logrado tantos años de batallas lo había conseguido un encantamiento susurrado al oído. Tres días después llegaron al campamento y de inmediato condujo a su prisionera hasta el candidato, delante de toda la tropa.

– Te traje a esta bruja para que le devuelvas sus palabras, Coronel, y para que ella te devuelva la hombría - dijo apuntando el cañón de su fusil a la nuca de la mujer.

El Coronel y Belisa Crepusculario se miraron largamente, midiéndose desde la distancia. Los hombres comprendieron entonces que ya su jefe no podía deshacerse del hechizo de esas dos palabras endemoniadas, porque todos pudieron ver los ojos carnívoros del puma tornarse mansos cuando ella avanzó y le tomó la mano.

caminho, porque o desejo do Mulato por ela havia se transformado em raiva e só o medo que a língua dela inspirava nele o impedia de destruí-la com chicotadas. Tampouco está disposto a dizer a ela que o Coronel estava louco e que o que tantos anos de batalhas não conseguiram foi alcançado por um encantamento sussurrado em seu ouvido. Três dias depois chegaram ao acampamento e imediatamente conduziu sua prisioneira até o candidato, na frente de toda a tropa.

– Eu trouxe essa bruxa para que lhe devolva tuas palavras, Coronel, e para que ela te devolva a tua honra - disse apontando o cano do rifle para a nuca da mulher.

O Coronel e Belisa Crepusculario se entreolharam por um longo tempo, medindo-se à distância. Os homens entenderam então que seu chefe não poderia mais se livrar do feitiço daquelas duas palavras demoníacas, pois todos puderam ver os olhos carnívoros do puma ficarem domados quando ela avançou e pegou sua mão.

## DIÁRIO DE REGISTROS

No primeiro parágrafo a técnica de “tradução literal” foi usada mantendo o significado e o sentido do TO, porém ajustando sintaticamente a gramática da determinada oração, para exemplificar pode ser citada já a tradução da primeira frase: traduzindo "*Tenía el nombre de Belisa Crepusculario [...]*" para "*Ela tinha o nome de Belisa Crepusculario [...]*". Também foi usada a tradução “palavra por palavra”, preservando as mesmas categorias e a ordem gramatical do TO, exemplificado na tradução de "[...] *Su ofício era vender palabras [...]*" para "[...] *Seu ofício era vender palavras [...]*".

No processo tradutório do segundo parágrafo não houve nenhuma dificuldade relevante e, novamente, as técnicas de “tradução literal” e “palavra por palavra” foram usadas.

No terceiro parágrafo, utilizamos o procedimento “equivalência” que consiste em captar pequenas ideias do autor com algumas adaptações, como por exemplo substituindo “*costa*” que não é muito utilizada no português por “*litoral*”. Também substituímos o verbo “*colocó*” por “*levou*” em português utilizando o procedimento de “tradução literal” onde substituímos o verbo sem alterar o sentido da frase. Da mesma forma o termo “*papel amarillo y quebradizo*” por “*papel amarelado e rasgado*”, ou seja, mantendo o mesmo significado do texto.

No quarto e quinto parágrafo, não houve dificuldades, foi possível utilizarmos o procedimento técnico da tradução “palavra por palavra”.

No sexto parágrafo, utilizamos o procedimento “equivalência”, que consiste em substituir palavras do texto sem que altere a ideia do autor, no termo “[...] *las patitas de mosca dibujadas sobre el papel [...]*”, após consultas em dicionário online (*wordreference*) identificamos ser um termo parecido com “*letras pequenas*”, sendo assim traduzimos para “*das letrinhas miúdas descritas no jornal*”, ou seja, mantendo o mesmo significado do texto.

No sétimo parágrafo, não houve dificuldades, foi possível utilizarmos o procedimento técnico da tradução “palavra por palavra”.

No oitavo parágrafo, utilizamos o procedimento “palavra por palavra” visto que não houve nenhuma palavra que dificultasse o entendimento, apenas tivemos que consultar um dicionário online (*DeepL*) para algumas palavras que não tínhamos conhecimento, como “*ahorros*”, “*cura*” e “*estafa*”.

No nono parágrafo, inicialmente utilizamos o procedimento “palavra por palavra”, em seguida utilizamos o procedimento de “reconstrução de períodos” “[...] *Se escucharon de pronto galopes y gritos* [...]” por “[...] *Logo, galopes e gritos foram ouvidos* [...]”. Em seguida, continuamos a utilizar o procedimento “palavra por palavra”.

No décimo parágrafo, utilizamos o procedimento “equivalência” para substituir “toldo” por “tenda”, visto que é uma palavra mais conhecida no português. Na última frase do parágrafo utilizamos o procedimento “melhorias” “[...] *Emprendieron galope en dirección a las colinas* [...]” por “[...] *Cavalgaram em direção às colinas.* [...]” permanecendo o mesmo sentido ao texto.

Para o décimo primeiro parágrafo, utilizamos em maior parte do parágrafo o procedimento “palavra por palavra”, utilizando o procedimento “equivalência” para “[...] *pero le fallaron las fuerzas y se desplomó con un suspiro*[...]” por “[...] *mas lhe faltaram forças e caiu com um suspiro* [...]”, substituindo algumas palavras, mas mantendo o mesmo sentido ao texto.

No décimo segundo e décimo terceiro parágrafos, a técnica de tradução utilizada foi a “palavra por palavra”, podendo ser exemplificada ao traduzir a frase “[...] *el hombre más temido del país reposaba en una hamaca colgada entre dos árboles.*” para “[...] *o homem mais temido do país repousava em uma rede pendurada entre duas árvores.*”

Entre o décimo quarto e o décimo sétimo parágrafos, a “tradução palavra por palavra” foi majoritariamente utilizada, no entanto, a fim de realizar uma tradução mais correta possível, em orações específicas optamos por usar a técnica de “tradução literal”, por exemplo na tradução do trecho “*¿Eres la que vende palabras?*” para “*É você a que vende palavras?*”.

No décimo oitavo parágrafo, em sua grande maioria utilizamos do procedimento “palavra por palavra”, visto que não tivemos termos mais complexos para tradução, com exceção do recorte “[...] *Estaba harto de comprobar cómo a su paso huían los hombres* [...]” onde utilizamos do procedimento “modulação obrigatório” e substituímos por “[...] *Estava cansado de ver homens fugindo de seu rastro* [...]” uma vez que a expressão idiomática foge do português brasileiro. Outro ponto foi a utilização do procedimento “equivalência” na frase “[...] *abortaban de susto las mujeres* [...]” onde traduzimos para “[...] *expulsava de susto as mulheres* [...]” onde mantivemos o significado do texto alterando apenas o verbo.

No décimo nono não houve dificuldades, foi possível utilizarmos o procedimento técnico da tradução “palavra por palavra”.

No vigésimo parágrafo, após consultas em dicionários (*Wordreference*) e tradutores online (*DeepL*) utilizamos o procedimento “modulação obrigatória” no termo “[...] *temiendo que el Mulato le metiera un tiro entre los ojos o peor aún, que el Coronel se echara a llorar [...]*”, traduzimos para “[...] *temendo que o Mulato a calasse ou pior ainda, que o Coronel se desfizesse em lágrimas [...]*”, visto que a tradução literal não teria sentido, da mesma forma no termo “[...] *un palpitante calor en su piel, un deseo poderoso de tocar a ese hombre [...]*” traduzindo para “[...] *sentiu um calafrio, um forte desejo de apalpar aquele homem [...]*”.

No vigésimo primeiro parágrafo não houve dificuldades, foi possível utilizarmos o procedimento técnico da tradução “palavra por palavra”.

No vigésimo segundo parágrafo utilizamos o procedimento “equivalência” para traduzir “[...] *Qué carajo dice aqui [...]*”, encontramos dificuldades em encontrar uma palavra correta para traduzir, pois alguns dicionários apresentam a tradução como “*merda*” ou “*caralho*”. Nesse sentido concluímos que se trata de uma expressão utilizada no espanhol que expressa um sentido de surpresa ou estranheza, nesse sentido concluímos a seguinte tradução “[...] *Que merda você falou aqui [...]*”.

Para traduzir o vigésimo terceiro e vigésimo quarto parágrafos, por serem curtos de uma e duas frases não tivemos dificuldades em traduzir e utilizamos o procedimento “palavra por palavra”.

No vigésimo quinto parágrafo, iniciamos utilizando o procedimento “melhorias” para não repetir os erros cometidos na TLO “[...] *Ella leyó en alta voz el discurso [...]* ficando a frase no português “[...] *Ela leu o discurso em voz alta [...]*”.

No vigésimo sexto parágrafo, utilizamos o procedimento “palavra por palavra” e fizemos uso do *Diccionario da Real Academia Española* para traduzir a palavra “*vaina*” que significa “*bainha*”.

Para traduzir o vigésimo sétimo, vigésimo oitavo e vigésimo nono parágrafos, não tivemos dificuldades em traduzir e utilizamos o procedimento “palavra por palavra”.

No trigésimo parágrafo, utilizamos o procedimento “palavra por palavra” e consultamos o *Diccionario da Real Academia Española (RAE)* para traduzir a palavra “*ñapa*” que significa um tipo de “*presente*” ou “*propina*”.

No trigésimo primeiro parágrafo, por ser apenas uma frase não tivemos dificuldades e utilizamos o procedimento “palavra por palavra”.

Para o trigésimo segundo parágrafo, utilizamos o procedimento “modulação obrigatória” “[...] *Ella procedió a explicarle que por cada cincuenta centavos que pagaba un cliente [...]*” ficando “[...] *Ela começou a explicar a ele que para cada cincuenta centavos que um cliente pagava [...]*” reproduzindo a mensagem original de uma maneira diversa, refletindo uma diferença na forma como cada língua interpreta.

No trigésimo terceiro e trigésimo quarto parágrafos, foi inteiramente utilizada a técnica de tradução “palavra por palavra”, para exemplificar isso podemos citar a tradução seguinte trecho "*El mulato acompañó a Belisa hasta el borde del camino [...]*", que resultou em "*O mulato acompanhou a Belisa até a beira do caminho [...]*".

Para o trigésimo quinto parágrafo, além da tradução “palavra por palavra”, foi utilizada a “tradução literal”, com o auxílio de dicionários tradutórios para a tradução da expressão "*vuelto*" para "*transformado*", de forma que o trecho do texto original: "[...] *el uso lo habría vuelto ceniza*", no texto traduzido ficou com uma estrutura diferente, mas com o sentido mantido: "[...] *o uso iria tê-lo transformado em cinza.*"

No trigésimo sexto parágrafo não houve dificuldades, foi possível utilizarmos o procedimento técnico da tradução “palavra por palavra”.

No trigésimo sétimo parágrafo utilizamos o procedimento “modulação facultativa” onde no fragmento “[...] *Las decía cuando lo ablandaba la nostalgia [...]*” traduzimos para “[...] *Ele costumava dizê-las quando a nostalgia o amaciava [...]*”, uma vez que optamos por uma alteração na perspectiva visto que é uma expressão mais recorrente no português.

No trigésimo oitavo parágrafo utilizamos o procedimento “equivalência” no fragmento “[...] *¿Qué es lo que te pasa, Coronel? [...]*” traduzido por “[...] *O que aconteceu Coronel? [...]*”, visto que a tradução literal formaria outro tipo de pergunta.

No trigésimo nono, quadragésimo e quadragésimo primeiro parágrafos não houve dificuldades, foi possível utilizarmos o procedimento técnico da tradução “palavra por palavra”.

No quadragésimo segundo parágrafo, utilizamos o procedimento “palavra por palavra” não encontrando dificuldades para traduzir.

Para o quadragésimo terceiro parágrafo, utilizamos três procedimentos, o primeiro a ser utilizado foi a “transposição” “[...] *se echó el chal sobre los hombros y en silencio trepó [...]*” utilizamos outro significante para que não seja alterada a

mensagem original do texto ficando “[...] *colocou o xale sobre os ombros e silenciosamente subiu* [...]”. Em seguida, utilizamos como procedimento a “equivalência” para substituir a palavra “*anca*” por “*garupa*”, visto que a palavra *anca* é muito pouco utilizada na língua portuguesa. Concluímos o parágrafo utilizando o procedimento “palavra por palavra” não encontrando dificuldades em traduzir.

No quadragésimo quarto parágrafo, utilizamos o procedimento “palavra por palavra”, pois não encontramos dificuldades em traduzir.

No quadragésimo quinto parágrafo, utilizamos o procedimento “modulação obrigatória” para traduzir “[...] *El Coronel y Belisa Crepusculario se miraron largamente* [...]” ficando “[...] *O Coronel e Belisa Crepusculario se entreolharam por um longo tempo* [...]” reproduzindo a mensagem original na tradução sob um ponto de vista diverso, refletindo uma diferença na maneira como as línguas interpretam a realidade.

## APÊNDICE B – CONTO VERSADO AO ESPANHOL E DIÁRIO DE REGISTRO

Versão do conto “*Os Olhos*”, de Rosalie Gallo y Sanches, ao espanhol.

### Texto Original (TO): Os olhos

Eu o sabia. Desde antes mesmo dela se descobrir, eu sabia que ela era estranha. Seu jeito de olhar e não ver, sua voz calculada pelas ideias, a displicência em não se envolver, uma passada vida presente.

E seus olhos. Eram eles a chave de tudo, a razão de minha descoberta. Eram castanhos, claros, mas castanhos sem ser cor de mel. Transparentes sem deixar ver o fundo de si mesmos. Ah, os olhos...

Ela nunca saberia como eu a descobrira. Foram seus olhos, entretanto, que me disseram tudo quando, em uma noite de pleno verão, muita gente por perto, eles se reviraram. Não foi de êxtase, não. E eu, que vi seus olhos se revirarem, não pude sequer mover um dedo para não perder o grande momento.

Seus olhos se reviraram de tal forma que eu não pude mais desviar deles e dela, os meus. Simples batida de pálpebras e eis que dois olhos castanhos se tornaram dois olhos cor de mel. Os de dentro para fora, os de fora para dentro.

### Texto Traduzido (TT): *Los ojos*

Yo sabía. Desde antes de ella descubrirse, yo sabía que ella era peculiar. Su forma de mirar y no ver, su voz calculada por las ideas, la displicencia en no involucrarse, una vida pasada presente.

Y sus ojos. Eran ellos la clave de todo, el motivo de mi descubrimiento. Eran castaños, claros, pero castaños sin ser de color miel. Transparentes sin dejar ver el fondo de sí mismos. Ah, los ojos...

Ella nunca sabría cómo la descubrí. Sin embargo, fueron tus ojos, los que me dijeron todo cuando, en una noche de verano, mucha gente alrededor, ellos se revolvieron. No estaba extasiado, no. Y yo, que he visto poner los ojos en blanco, ni siquiera podía mover un dedo para no perderme el gran momento.

Sus ojos volteaban de tal manera que yo no pude desviarme de ellos y de ella, los míos. Simples golpeadas de párpado y he aquí que dos ojos castaños volverse dos ojos color de miel. De adentro hacia afuera, de afuera hacia adentro.

Pareceu-me, a princípio, um jogo proposto a quem se atrevesse na aventura de descobrir as razões da dona de tais olhos. Percebi, entretanto, tempos depois, que era um disfarce. Quando ela não se interessava pelo que acontecia, trocava de olhos. Deixava aparecerem seus olhos de dentro e então, sem que ninguém desse conta, ela continuava de olhos abertos e não via senão ela mesma porque os olhos do mundo estavam escondidos. Ela olhava sem ver o exterior e ao mesmo tempo, se via, se conhecia, se isolava, olhando para dentro de si.

Talvez o relato não esteja muito claro, mas a verdade é esta: ela trocava de olhos com seu piscar, se o desejasse.

A partir dessa noite eu passei a observá-la discretamente e descobri ao longo de meses aparentemente desinteressados, coisas incríveis a seu respeito, só por avaliar suas horas de mudança. Preferências, desprezos, interesses ou desinteresses, apreciação ou rejeição. Ela era única. Via por fora e via por dentro, quando quisesse.

Minha curiosidade foi menor que meu respeito e nunca lhe perguntei como conseguia se enxergar

Creí, en principio, un juego propuesto a todo aquel que se atreva en la aventura de descubrir las razones de la dueña de esos ojos. Percibí, de todos modos, tiempos después, que era un disfraz. Cuando ella no tenía interés por lo que pasó, cambiaba los ojos. Dejaba que tus ojos asomen desde el interior y entonces, antes de que nadie lo supiera, ella continuaba de ojos abiertos y se veía solo a sí misma porque los ojos del mundo estaban ocultos. Ella miraba sin ver el exterior y al mismo tiempo, se vio a sí misma, se conocía a sí misma, aislada de sí misma, mirando para su interior.

Quizás el informe no esté muy sucinto, pero la verdad está ahí: ella cambiaba de ojos con su parpadear, si quisieras.

Desde esa noche pasé observarla discretamente y a lo largo de los meses descubrí aparentemente desinteresados, las cosas increíbles a su respecto, solas en evaluar sus horas de cambios. Preferencias, desprecio, interés o desinterés, apreciación o rechazo. Solo hay ella. Veía de afuera y veía de adentro, cuando quisiera.

Mi curiosidad fue menor que mi respecto y nunca pregunté a ella como

por dentro, como éramos por dentro...  
Feliz ou infeliz?

Aconteceu um dia o imprevisto.

Numa noite de pleno inverno, pouca gente por perto, ela se descuidou e deixou que seus olhos de dentro realmente vissem o mundo de fora. E viram.

Um homem a observava dissimulado como eu, mas observava.

Ela estranhou que, na população presente de próximos distantes, alguém a observasse e se preocupasse em não desviar os olhos dela, como eu fazia.

Ele não disse o que queria, mas seus olhos contaram de seu desejo.

Ela não se espantou com a denúncia e o olhou respondendo que o queria.

De longe eu vi tudo e não me assustei quando ele, ao se despedir de alguns amigos, olhando-a com ternura e enlaçando-a com respeito, deixou seus olhos claros se revirarem em pretos como a noite que havia lá fora, iluminados pela extraordinária descoberta que é se jogar sem medo na vida de alguém.

conseguía ver a sí misma de adentro, Cómo éramos de adentro... ¿Feliz o infeliz?

Un día sucedió lo imprevisto.

En una noche de invierno, con poca gente al lado, ella se descuidó y dejó que sus ojos por dentro percibir realmente el mundo exterior. Y visto.

Un hombre le observaba disimulado como yo, pero observaba.

Le sorprendió que, en la población actual, alguien mirando y preocupado no desviarse sus ojos, como yo hacía.

Elle no dijo lo que quería, pero sus ojos dijeron su deseo.

Ella no se sorprendió por la denuncia y lo miró respondiendo que lo quería.

De lejos lo vi todo y no me alarmó cuando él, al despedirse de unos amigos, mirándolo con ternura y uniéndolo con respeto, deja que tus ojos claros se vuelvan negros como la noche afuera, iluminado por el extraordinario descubrimiento de que es jugar sin miedo en la vida de alguien.

## DIÁRIO DE REGISTROS

No primeiro parágrafo, não houveram dificuldades, foi utilizada a técnica de “tradução literal”, a qual busca manter o significado que o texto original traz, porém, ajustando a frase sintaticamente e morfológicamente, como por exemplo traduzindo a oração “[...] *a displicência em não se envolver* [...]” para “[...] *la displicencia en no involucrase* [...]”. Também usamos a técnica de tradução “palavra por palavra”, buscando preservar as categorias e ordens sintáticas exatas do texto original, como por exemplo na tradução do trecho “[...] *Sua forma de olhar e não ver* [...]” para “[...] *Su forma de mirar y no ver* [...]”.

No segundo parágrafo foi usada a tradução “palavra por palavra”, evidente ao trocar o trecho “[...] *Transparentes sem deixar de ver o fundo de si mesmos* [...]” por “[...] *Transparentes sin dejar ver el fondo de si mismos.* [...]”.

No terceiro parágrafo e quarto, tivemos uma dificuldade em traduzir a sentença “[...] *que vi seus olhos se revirarem* [...]”, pois o verbo “*revirar*” no tradutor automático traduz como “*dar vuelta*”, após consultas em dicionários on-line: *Wordreference* e *Linguee* e outro tradutor o *DeepL*, optamos por “[...] *que he visto poner los ojos en blanco* [...]”, utilizando o procedimento “equivalência”, visto que o verbo “*revirar*” não pôde ser traduzido literalmente, desta forma optamos por uma palavra que funcione de forma equivalente ao proposto no texto.

No quinto parágrafo, com auxílio do dicionário on-line *Wordreference*, buscamos a tradução da palavra “*pálpebras*”, onde não tínhamos conhecimento de sua tradução. Também tivemos nos adjetivos finais do parágrafo e ficamos em dúvida sobre “[...] *se vio a si misma* [...]” ou apenas “*se vio*”, mantivemos o “[...] *a si misma* [...]”, neste parágrafo utilizamos o procedimento “tradução literal”, visto que fizemos apenas alguns ajustes morfológicos.

No sexto parágrafo, não houve dificuldades, foi possível utilizarmos o procedimento técnico da tradução “palavra por palavra”.

No sétimo parágrafo, seguimos com o procedimento “palavra por palavra” e no verbo “[...] *vía* [...]” alteramos para “*veía*” (3<sup>o</sup> pessoa do Pretérito imperfecto) utilizando

o procedimento “transposição”, visto que mantivemos a classe gramatical sem afetar o sentido da frase.

No oitavo parágrafo, utilizamos de uma forma geral o procedimento de “tradução literal” visto que em alguns casos fizemos a alteração morfológica de termos, como “[...] *conseguia se enxergar por dentro* [...]” por “[...] *conseguia ver a si mesma de adentro* [...]”.

No nono parágrafo, por ser uma frase curta não tivemos dificuldades em traduzir e utilizamos o procedimento “palavra por palavra”.

No décimo parágrafo, utilizamos o procedimento “tradução literal” realizando uma pequena mudança morfológica “[...] *realmente vissem o mundo de fora* [...]” por “[...] *percibir realmente el mundo exterior* [...]”.

No décimo primeiro parágrafo, utilizamos o procedimento “palavra por palavra” mantendo-se as mesmas categorias numa ordem sintática.

No décimo segundo parágrafo, utilizamos “a transposição” como instrumento para tradução, substituindo “[...] *Ela estranhou* [...]” por “[...] *Le sorprendió* [...]” sem que seja alterada a mensagem original.

No décimo terceiro e décimo quarto parágrafo, por serem curtos, não encontramos dificuldades para traduzir e utilizamos o procedimento “palavra por palavra” não havendo necessidade de mudança sintática.

Para o décimo quinto parágrafo, utilizamos inicialmente o procedimento “palavra por palavra”, em seguida utilizamos o procedimento “tradução literal” para “[...] *iluminados pela extraordinária descoberta* [...]” ficando “[...] *iluminado por el extraordinario descubrimiento* [...]”, nesse caso mantivemos a fidelidade semântica estrita, adequando a morfossintaxe as normas gramaticais na versão.